



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SOBRADINHO
ESCOLA CLASSE 11 DE SOBRADINHO**



**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
DA
ESCOLA CLASSE 11 DE SOBRADINHO**

SOBRADINHO-DF

Maio / 2023

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	4
1.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR	5
1.2 RECURSOS HUMANOS	6
2. HISTÓRICO DA ESCOLA CLASSE 11 DE SOBRADINHO	9
2.1 LINHA DO TEMPO DAS GESTÕES DA ESCOLA CLASSE 11 DE SOBRADINHO ...	11
2.2. FOTOS QUE RETRATAM A LUTA DA COMUNIDADE E O ANTES E O DEPOIS DA RECONSTRUÇÃO DA ESCOLA CLASSE 11 DE SOBRADINHO.....	17
2.3 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA	18
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	19
3.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS DE INDICADORES, ÍNDICES E DADOS.....	22
4. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA CLASSE 11 DE SOBRADINHO	23
5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	24
6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁXIS PEDAGÓGICA	24
7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	26
8. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	27
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	31
10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	34
10.1 ROTINA ESCOLAR	34
10.1.1 Entrada pedagógica	35
10.1.2 Roda de conversa (rodinha)	36
10.1.3 Leitura compartilhada	37
10.1.4. Calendário	37
10.1.5 Combinações.....	38
10.1.6. Quantos somos?.....	38
10.1.7. Pauta ou agenda do dia	38
10.1.8 Organização das salas.....	38
10.1.9. Atividades extraclasse	39
10.2 ROTINA DE PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO	40
10.3 RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE.....	42
10.4 ATUAÇÃO DO SEAA, SOE, AEE/ SALA DE RECURSOS	42
10.5 ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR, READAPTADOS E ESV.....	43

10.6 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR.....	44
10.7 VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS	44
10.8 PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES.....	45
10.8.1 Reagrupamento interclasse.....	45
10.8.2 Projeto interventivo.....	45
10.8.3 Recomposição das aprendizagens.....	46
10.8.4 Cultura de paz	46
11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	47
11.1 AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS.....	47
11.2 AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA	58
11.3 CONSELHO DE CLASSE	58
11.3.1 Conselho Participativo.....	58
11.3.2 Conselho De Classe Docente.....	60
11.4 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	61
12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	61
12.1 GESTÃO PEDAGÓGICA.....	61
12.2 GESTÃO DOS RESULTADOS EDUCACIONAIS.....	62
12.3 GESTÃO PARTICIPATIVA.....	63
12.4 GESTÃO DE PESSOAS.....	64
12.5 GESTÃO FINANCEIRA.....	65
12.6 GESTÃO ADMINISTRATIVA.....	65
13. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS.....	67
14. PRINCIPAIS PROJETOS E AÇÕES PEDAGÓGICAS DA ESCOLA	83
14.1 PROJETO DE LITERATURA LIVROS CAINDO N'ALMA	83
14.2 SER MATEMÁTICO.....	92
14.3 PEQUENOS ECONOMISTAS.....	93
14.4 CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS.....	97
14.5 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA.....	98
14.7 PSICOMOTRICIDADE	99
14.8 FORMAÇÃO HUMANA	99
15 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ..	100
16. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	101

1. APRESENTAÇÃO

Um projeto político-pedagógico (PPP) retrata a identidade da escola. Ele é um contrato democrático entre todos os que dela participam. É o caminho a ser percorrido, avaliado, refletido e redimensionado sempre que necessário. Deve ser flexível a ponto de acolher as demandas de sua comunidade. Deve ser criativo a ponto de impulsionar os estudantes a buscarem novos caminhos. Deve ser questionador de modo a favorecer a transformação da realidade.

O PPP da Escola Classe 11 de Sobradinho é resultado de um processo de luta por uma educação que contribua para a transformação do meio social em que se encontra inserido. Este documento tem por finalidade delinear as ações em consonância com as necessidades da comunidade discente atendida, por meio de um trabalho pedagógico democrático, coletivo, criativo, significativo, pautado em ações lúdicas e prazerosas que respeitem as fases de desenvolvimento, as subjetividades e a diversidade cultural, socioeconômica e física de cada criança.

Esse Projeto foi construído a partir das orientações do Regimento Interno da Secretaria de Educação do Distrito Federal, do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal, das Diretrizes Pedagógicas para o 2º Ciclo, das Diretrizes de Avaliação 2014-2016, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nos resultados das avaliações internas (SAIEC) e externas (Prova Diagnóstica do Distrito Federal e Sistema de Avaliação da Educação Básica).

Além dos documentos e resultados de avaliações de larga escala, subsidiam esse documento a observação da nossa prática cotidiana, a escuta sensível de toda a comunidade escolar, as aprendizagens apresentadas e os questionamentos realizados por nossos estudantes.

Sendo assim, a comunidade escolar teve a oportunidade de conhecer e avaliar o projeto da escola durante a semana pedagógica, coordenações coletivas, conselhos de classe participativos, conselhos de classe docentes e reunião de pais, logo no início do ano letivo, onde essa proposta foi apresentada.

Durante as coordenações coletivas, foram realizadas formações com o objetivo de redimensionar os projetos, a partir da troca de experiência e da avaliação quanto a necessidade de mudança ou manutenção das concepções e estratégias.

No primeiro bimestre, foi realizado o 1º Conselho Participativo deste ano. O objetivo foi ouvir regentes, familiares e estudantes acerca do PPP da Escola. Falaram sobre potencialidade e fragilidades, como se percebem na Instituição e sugeriram mudanças para

este ano. Nesta ação é evidenciado o exercício de cidadania e protagonismo dos nossos estudantes.

Além dessas ações, também foi enviado para os familiares um questionário para diagnóstico da realidade da unidade escolar, por meio de Formulário Google.

Vale ressaltar que o Projeto Político-pedagógico da Escola Classe 11 de Sobradinho é vivo em nosso cotidiano, reflete a prática e as concepções da escola e é constantemente revisitado, a fim de atender as necessidades dos nossos estudantes, em busca de garantir o direito às aprendizagens.

1.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

1.1.1 Dados da mantenedora

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

CNPJ: 00.394.676/0001- 07

Endereço: Anexo do Palácio do Buriti - 9º andar – Brasília

Data da fundação: Decreto nº 48.297 de 17 de junho de 1960

1.1.2 Dados da instituição de ensino

Nome: Escola Classe 11 de Sobradinho

Endereço: Quadra 11 Área Especial 01 Sobradinho-DF

Telefone da Escola: 3901-4103 ou 3901-4119

Localização: Zona Urbana

Diretoria: Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho

Data de criação: 02 de setembro de 1970

Funcionamento: Matutino e Vespertino

Nível de ensino ofertado: Ensino fundamental de nove anos (1º ao 5º ano) e Classes Especiais de Transtorno do Espectro Autista – TEA.

Modalidade de ensino: Anos Iniciais

E-mail: escolaclasse11desobradinho@gmail.com

1.2 RECURSOS HUMANOS

- 22 professores regentes atuando do 1º ao 5º ano Ensino Fundamental de 9 anos e nas Classes Especiais (TEA)

Classes Especiais	Alessandra Rodrigues de Sousa Euza dos Santos Queiroz Rosineide Sousa Oliveira de Araujo Flávia Jimovskei Veiga / Leila de Sousa Camargo
1ºs Anos	Juliene Sardinha Farias Silva Maria das Mercês da Silva Almeida Nayara Raiane Moraes da Silva
2ºs Anos	Roberta Kelly Costa Andrade / Joselia Vilanova de Sena Socorro Queli Lopes da Silva Luciana Carvalho Farias do Nascimento / Eduarda da Silva Pereira
3ºs Anos	Elis Regina Borges Patricia Ramiro Silva Souza Tarciana Furtado Silva Araújo Roberta Moreira Mateus / Danyelle Natacha da Silva Gois Maria Leticia Leocadio Silva
4ºs Anos	Monalysa Selleste Araújo Lima Amanda Alves Duarte Maria Luiza da Costa Rosa Souza
5ºs Anos	Raquel de Almeida Lima Gláucia Batista Ribeiro Jessica Vieira Monteiro Luciana Costa de Souza Galindo

➤ 6 professores readaptados

Apoio de direção	Carla Regina de Araújo Sampaio Suzana
Biblioteca	Claudia Gomes de Souza Míriam Maria Dos Anjos
laboratório de Informática	Taicy de Ávila Figueiredo Lílian Cristina da Cruz Sousa

➤ 3 monitores

Monitores	Larissa Perciani Malaquias Érica Leão Rocha de Santana Janaina Barbosa do Nascimento
-----------	--

➤ 6 Educadores Sociais Voluntários

ESV	Rodrigo Souza dos Santos Fabiana Carvalho Ribeiro Lustosa Grazielle Alves da Silva Jullyana Carvalho Rodrigues Maria Célia Castro da Rocha Andrade Waltina Campos Lustosa
-----	--

➤ 8 auxiliares da conservação e limpeza terceirizados

Conservação e Limpeza	Edionete de Lima Azevedo Darlene Oliveira de Souza Maria Helena de Jesus Marta da Silva Vieira Adriana Coelho de Souza Edgar de Jesus Rodrigues Pablo Gabriel de Sousa Monteiro Maria Monise Carneiro Guimarães
-----------------------	--

- 4 agentes de portaria

Portaria	Antonio Carlos Bonfim Campos Maria Célia de Souza Silva Francisco de Assis Barbosa Jader Onofre de Abreu Junior
----------	--

- 5 agentes de vigilância

Francisco Gomes dos Santos Filho João José de Abreu José Euflaviano da Silva Godofredo Souza da Silva Filho Edson Pereira da Silva
--

- 2 cozinheiros (terceirizados da G&E);

Jucileide Lopes de Menezes Costa Débora Evelyn Vieira da Silva

- 1 chefe de secretaria;

Iris Moreira dos Santos

- 1 apoio de secretaria / administrativo

Marisol Cristina Costa

- 1 orientadora educacional;

Vanessa Alvarenga Queiroz

- Pedagoga;

Não temos pedagogo no momento.

- 1 professora da sala de recursos generalista

Francisca Alves da Silva Lima

- 1 coordenadora pedagógica

Rosana Lúcia Pereira de Moraes

Roberta Moreira Mateus (Permaneceu conosco no 1º bimestre e foi convidada para atuar na UnDF, onde se encontra cedida.)

- 1 supervisor administrativo

Katia Souza Magalhães

- 1 vice-diretora;

Danielle Aguilari de Costa

- 1 diretora

Danielle do Vale Coelho

- Membros do Conselho Escolar

Desde o evento da pandemia, não houve eleição para para equipe gestora e tampouco formação de Conselho Escolar. Muitos representantes docentes aposentaram e familiares já não tem seus filhos matriculados nesta Instituição. Faz-se necessário aguardar nova eleição para formação de novo conselho, conforme orientação.

2. HISTÓRICO DA ESCOLA CLASSE 11 DE SOBRADINHO

A Escola Classe 11 de Sobradinho, localizada à Quadra 11 AE 01 de Sobradinho, inaugurada oficialmente em 02 de Setembro de 1970, teve suas atividades iniciadas em 10 de agosto do mesmo ano, com funcionamento nos turnos matutino e vespertino atendendo os 728 estudantes matriculados de 1ª à 4ª série e no noturno os 408 estudantes do primeiro segmento da Educação de Jovens e Adultos.

A primeira Diretora a assumir a Escola Classe 11 de Sobradinho foi a Professora Nadir Pereira de Araújo. Nesses 49 anos passaram pela escola mais de 20 mil estudantes.

A Escola ficou muitos anos abandonada pelo governo, que não destinou verbas para que houvesse manutenção predial, por este motivo, ficamos com sérios problemas na estrutura física: tínhamos problemas de infiltração e vazamento de água nos momentos de chuvas, fios elétricos expostos, infestação de ratos que criaram túneis sob o chão da escola, salas abafadas, com ventilação inadequada, os pisos das salas de aula estavam esburacados e os forros do teto chegavam a cair sobre as cabeças das crianças durante as aulas. A situação foi se tornando insustentável.

No ano de 2002, o grupo de servidores da instituição resolveu batalhar pela reforma da escola. A comunidade escolar se reuniu várias vezes para discutir estratégias e cobrar dos políticos a tão sonhada reforma.

Em 2004 fomos transferidos para o espaço onde funciona o Centro Espírita Bezerra de Menezes, localizado na quadra 10. Este prédio era inadequado, salas pequenas, mal divididas, com acústica muito ruim.

Deixamos o prédio da nossa escola e ficamos frustrados, pois achávamos que a reforma aconteceria de imediato, porém isso não aconteceu. Para conseguirmos o início da reconstrução da Escola Classe 11, tivemos que fazer diversas manifestações no ano de 2005: Passeatas com a comunidade escolar pela cidade, reuniões diversas com o Coordenador Regional de Ensino e Administrador de Sobradinho, com Deputados Distritais, com o Secretário de Educação do Distrito Federal. Fizemos várias denúncias por meio da imprensa televisionada, escrita e falada e cartas abertas para a comunidade, deputados e para o Governador do DF.

No ano de 2006, fomos novamente transferidos para um corredor do Centro de Ensino Médio O1. Nossa escola foi reduzida a cinco salas de aula, uma sala de direção, uma sala de coordenação e uma secretaria. Os banheiros eram precários, não tínhamos espaço para recreio, nem biblioteca. Quando precisávamos fazer atividades coletivas, utilizávamos um pequeno espaço descoberto entre os corredores. Foi uma fase bem difícil. Perdemos a nossa comunidade escolar que era composta por moradores das quadras 11, 12, 13 e 15. Como nosso espaço não tinha muito a oferecer, os pais resolveram transferir nossos estudantes para outras escolas. Ocupamos este espaço por dois anos.

Os estudantes da Educação de Jovens e Adultos foram remanejados em 2006 para os Centros de Ensino. A partir desta data, a escola passou a atender apenas estudantes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

Em 2007, a Escola Classe 11 foi finalmente reformada e reinaugurada em 11 de fevereiro de 2008.

A Associação de Pais e Mestres da Escola Classe 11 de Sobradinho foi fundada com objetivo essencial de integrar a comunidade, o poder público, a escola e a família, buscando o desempenho mais eficiente do processo educativo. Em 2008, a APM foi substituída pelo Caixa Escolar que assumiu suas responsabilidades e o controle da gestão financeira da instituição de acordo com o Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – PDAF e tem sido um marco importantíssimo para esta Instituição de Ensino.

O Caixa Escolar colabora com a manutenção e conservação do espaço físico da escola e assistência aos educandos. Obtém recursos financeiros por meio da contribuição

dos pais, professores e servidores, doações, promoção de eventos e do recebimento da verba enviada pelo Governo do Distrito Federal.

A Escola Classe 11 de Sobradinho norteia suas ações pedagógicas tendo como base a psicologia histórico-cultural e a pedagógica histórico-crítica, visando o constante redimensionamento de estratégias que possam garantir a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Ao longo dos anos foi adquirindo a confiança da comunidade, com ela crescendo e sendo respeitada. Educa e forma estudantes capazes de expressar seus valores e competências contribuindo para a formação de verdadeiros cidadãos – agentes de sua própria história.

Hoje contamos com 380 estudantes, distribuídos em 22 turmas, sendo 4 Classes Especiais, 3 turmas de 1º Ano, 3 turmas de 2º Ano, 4 turmas de 3º ano, 4 turmas de 4º ano e 4 turmas de 5º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

A atual equipe gestora foi indicada pela Coordenação Regional de Sobradinho e é formada pelas professoras Danielle do Vale Coelho – Diretora, Danielle Aguilar de Costa - Vice-diretora, Kátia Souza Magalhães – Supervisora Administrativa e Iris Moreira dos Santos – Chefe de Secretaria. Temos como Coordenadora Pedagógica: Rosana Lucia Pereira de Moraes, Orientadora Educacional: Vanessa Alvarenga Queiros. Até o momento, estamos sem pedagoga e sem psicóloga.

2.1 LINHA DO TEMPO DAS GESTÕES DA ESCOLA CLASSE 11 DE SOBRADINHO:

ANO	EQUIPE GESTORA
1970 – 1979	DIRETOR: NADIR PEREIRA ARAÚJO SUPERVISOR(A) PEDAGÓGICO: ANAMARIA ROBOLÇAS COELHO LIMA SUPERVISOR(A) ADMINISTRATIVO: ZITA DE ALEMIDA E SILVA CHEFE DE SECRETARIA: GENY DOURADO ILDEFONSO COORDENADOR: JUAREZ PEREIRA DASILVA
1980 - 1982	DIRETOR: LINDA MAMERI CALCAGNO / ROSELI FÁTIMA GONÇALVES CANÊDO SUPERVISOR(A) PEDAGÓGICO: ANA MARIA ROBOLÇAS COELHO LIMA/ MARIA DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA SILVA/MARIA ANTONIA MENDES/ SUELIRIBEIRO SUPERVISOR(A) ADMINISTRATIVO: JANETE RIBEIRO NOGUEIRA CHEFE DE SECRETARIA: UÉLIDA DEMOURA SOARES/ SEBASTIANA BELMIRA MARTINS

1983 - 1985	DIRETOR: ROSELI FÁTIMAGONÇALVES CANÊDO SUPERVISOR(A) PEDAGÓGICO:LÊDA MARIA LOPES CHEFE DE SECRETARIA: MARIA APARECIDA FERREIRA TEIXEIRA
1986-1987	DIRETORA: CÉLIA RACHEL MECENAS MACHADO VICE-DIRETORA: ELIANE XAVIER DOS SANTOS / MARIA CONCEIÇÃO SANTANA LIMA / HELENA NOGUEIRA DE CAMPOS RABELO CHEFE DE SECRETARIA: MARIA DE FÁTIMA SOUSA. COORDENADORA: ASSUNÇÃO LOPES
1988 - 1994	DIRETOR: ELIANE XAVIER DOSSANTOS VICE-DIRETOR: MARIA DA CONCEIÇÃO SANTANA LIMA/HELENA NOGUEIRA CAMPOS RABELO CHEFE DE SECRETARIA: MARIA DEFÁTIMA SOUSA COORDENADORA: MISLENE ALVES FEITOSA
1995 - 1999	DIRETOR: MÁRCIA MARIA SILVASANTOS VICE-DIRETOR: MARIA DA CONCEIÇÃO SANTANA LIMA/ ANA CÉLIA MENEZES MENDES SUPERVISOR(A) PEDAGÓGICO: ZILDA CARNEIRO DE M. FERREIRA / ANA CÉLIA MENEZES MENDES CHEFE DE SECRETARIA: JÚLIO CÉSARDIAS DA SILVA COORDENADORES: CRISTINA HENRIQUE DE OLIVEIRA/ELIZÂNGELA VIEIRA DESALES/ AURÉLIA MARIA PEIXOTO / GIARLETE SASILEU DE OLIVEIRA
2000	DIRETOR: VALKÍRIA BARBOSA PINTO VICE-DIRETOR: GLÁUCIA PEREIRA DE ARAÚJO CHEFE DE SECRETARIA: CLÁUDIO BORGES PENA ORIENTADORA EDUCACIONAL: ANA LÚCIA PETERS PSICÓLOGA: CRISTINA MARTINS SIQUEIRA COORDENADORA DO SUPLETIVO: IARA SANTOS OLIVEIRA DA SILVA
2001	DIRETOR: ISANÚSIA ROGÉRIO LIBERATO/MARIA DA GLÓRIA B. PINHEIRO VICE-DIRETOR: CLÁUDIA BORGES DOS SANTOS / GILVAN DE PÁDUA RODRIGUES SUPERVISOR(A) PEDAGÓGICO: SILVANA P.DA SILVA CONTAIFER SUPERVISOR(A) ADMINISTRATIVO: VICENTE DE PÁDUA BORGES CHEFE DE SECRETARIA: CLÁUDIO BORGES PENA ORIENTADORA EDUCACIONAL: ANA LÚCIA PETERS PSICÓLOGA: CRISTINA MARTINS SIQUEIRA

2002	<p>DIRETOR: CILENE DOS SANTOS/ LUCIANA GONÇALVES DIAS VICE-DIRETOR: LUCIANA GONÇALVES DIAS / ÉRICA CRISTINA BORGES DOS SANTOS CHEFE DE SECRETARIA: CLÁUDIO BORGES PENA ORIENTADORA EDUCACIONAL: ANA LÚCIA PETERS PSICÓLOGA: CRISTINA MARTINS SIQUEIRA COORDENADORA: SHIRLEY MARIA PEREIRA DA COSTA</p>
2003	<p>DIRETOR: LUCIANA GONÇALVES DIAS VICE-DIRETOR: ÉRICA CRISTINA BORGES DOS SANTOS SUPERVISOR(A) PEDAGÓGICO:ELIANEROSA DE AMORIM SUPERVISOR(A) ADMINISTRATIVO:AIRA CARINA PESSOA PEREIRA CHEFE DE SECRETARIA: CLÁUDIO BORGES PENA ORIENTADORA EDUCACIONAL: ANA LÚCIA PETERS PSICÓLOGA: CRISTINA MARTINS SIQUEIRA</p>
2004	<p>DIRETOR: FRANCELITA DE FÁTIMA REISPERCON PEIXOTO VICE-DIRETOR: KÁTIA BARBOZA DE SOUZA SUPERVISOR(A) PEDAGÓGICO: HERMÍNIA GOMES GUEDES SUPERVISORA ADMINISTRATIVO: FLÁVIA GOMES FONSECA CHEFE DE SECRETARIA: CLÁUDIO BORGES PENA ORIENTADORA EDUCACIONAL: ANA LÚCIA PETERS PSICÓLOGA: CRISTINA MARTINS SIQUEIRA</p>
2005	<p>DIRETOR: JOSELICE ALMEIDA DE AZEVEDO VICE-DIRETOR: MICHAEL JOSÉ BASTOS SUPERVISOR(A) PEDAGÓGICO: MARTAVITALINA DA MOTA SANTOS SUPERVISOR(A) ADMINISTRATIVO:ELZIO WILTON DE CAMPOS CHEFE DE SECRETARIA: CLÁUDIO BORGES PENA ORIENTADORA EDUCACIONAL: ANALÚCIA PETERS PSICÓLOGA: CRISTINA MARTINS SIQUEIRA</p>
2006 – 2007	<p>DIRETOR: ELZIO WILTON CAMPOS VICE-DIRETORA: MARIA JOSÉ GONTIJO BORGES SUPERVISORA PEDAGÓGICA: KAREN MENDES LINS SUPERVISOR ADMINISTRATIVO: CARLOS RENATO LOPES DA SILVA CHEFE DE SECRETARIA: ANDRÉ FÉLIX DE FRANÇA PSICÓLOGA: CRISTINA MARTINS SIQUEIRA COORDENADORA: KÁTIA LEMOS COSTA</p>
2008	<p>DIRETORA: PATRÍCIA SILVA SOUZA VICE-DIRETOR: JOSIMARA XAVIER SUPERVISORA PEDAGÓGICA: LUCIANA GONÇALVES DIAS CHEFE DE SECRETARIA: ANDRÉ FÉLIX DE FRANÇA ORIENTADORA EDUCACIONAL: ANA LÚCIA COORDENADOR: SUELI XAVIER DE ABREU</p>

	PEDAGOGA: CRISTINA MARTINS SIQUEIRA
2009	DIRETORA: JOLIENE DUTRA MARTINS VICE-DIRETOR: JURANDIR NERES DE SANTANA SUPERVISOR ADMINISTRATIVO: JURACI RIBERIRO DA CUNHA FILHO CHEFE DE SECRETARIA: ANDRÉ FÊLIX DE FRANÇA ORIENTADORA EDUCACIONAL: ANA LÚCIA PETERS PSICÓLOGA: ANA MARIA FERREIRA DE OLIVEIRA. COORDENADORES: PATRÍCIA SILVA SOUZA E CLEITON RODRIGUES TORRES
2010-2013	DIRETOR: PATRÍCIA SILVA SOUZA VICE-DIRETOR: MARIA JOSÉ GONTIJO BORGES SUPERVISOR(A) PEDAGÓGICO (A): KÁTIA LEMOS COSTA SUPERVISOR(A) ADMINISTRATIVO: MARIACÉLIA DA SILVA / MÁRCIA REGINA DA SILVA CARDOSO
2014	DIRETOR: ROSÂNGELA VICENTE DA SILVA/JEANNE GOMES PEREIRA LIMA VICE-DIRETOR: DIANY LEIG FERREIRA XAVIER/ JEANNE GOMES PEREIRA LIMA/MARISOL CRISTINA COSTA SUPERVISOR ADMINISTRATIVO: JEDWILSON DIAS SANTOS/ HÉLIO BONIFÁCIO FERREIRA JÚNIOR CHEFE DE SECRETARIA: MARISOL CRISTINACOSTA/ IRIS MOREIRA DOS SANTOS COORDENADORAS: JEANNE GOMES PEREIRA LIMA/ LESLIE NUNES MARCOLO/ ROBERTA MOREIRA MATEUS ORIENTADORA EDUCACIONAL: ANA LÚCIA PETERS PSICÓLOGA: LUCIANA BENÍGNO PEDAGOGA: ENAM LIMA PIRES
2015	DIRETOR: JEANNE GOMES PEREIRALIMA/ KÁTIA LEMOS COSTA/ MARISOL CRISTINA COSTA VICE-DIRETOR:MARISOL CRISTINA COSTA SUPERVISOR ADMINISTRATIVO:HÉLIO BONIFÁCIO FERREIRA JÚNIOR CHEFE DE SECRETARIA: IRIS MOREIRA DOS SANTOS COORDENADORAS: DANIELLE AGUILAR DE COSTA/ LÍDIA LOPES ORIENTADORA EDUCACIONAL:ANA LÚCIA PETERS PSICÓLOGA: LUCIANA BENÍGNO PEDAGOGA: ENAM LIMA PIRES

2016 - 2017	DIRETOR: KÁTIA LEMOS COSTA VICE-DIRETOR: ROBERTA KELLY COSTA ANDRADE SUPERVISOR(A) ADMINISTRATIVO: MARISOL CRISTINA COSTA CHEFE DE SECRETARIA: IRIS MOREIRA DOS SANTOS COORDENADORAS: ROBERTA MOREIRA MATEUS / ELIETE ALVES CHAGAS ORIENTADORA EDUCACIONAL: ANA LÚCIA PETERS PSICÓLOGA: SISSA DE ASSIS PEDAGOGA: ENAM LIMA PIRES
2018 - 2019	DIRETOR: KÁTIA LEMOS COSTA VICE-DIRETOR: ROBERTA KELLY COSTA ANDRADE SUPERVISOR(A) ADMINISTRATIVO: MARISOL CRISTINA COSTA CHEFE DE SECRETARIA: IRIS MOREIRA DOS SANTOS COORDENADORAS: ROBERTA MOREIRA MATEUS / LUCIANACARVALHO FARIAS DO NASCIMENTO ORIENTADORA EDUCACIONAL: ANA LÚCIA PETERS PSICÓLOGA: SISSA DE ASSIS PEDAGOGA: YESMIN CORREIA DIAS
2020	DIRETOR: ROBERTA MOREIRA MATEUS VICE-DIRETOR: LUCIANA CARVALHO FARIAS DO NASCIMENTO SUPERVISOR(A) ADMINISTRATIVO: MARISOL CRISTINA COSTA CHEFE DE SECRETARIA: IRIS MOREIRA DOS SANTOS COORDENADORAS: KÁTIA LEMOS COSTA/ ROBERTA KELLY COSTA ANDRADE ORIENTADORA EDUCACIONAL: ANA LÚCIA PETERS PEDAGOGA: YESMIN CORREIA DIAS
2021	DIRETOR: ROBERTA MOREIRA MATEUS/ ILZA PAULA SILVA PEREIRA VICE-DIRETOR: LUCIANA CARVALHO FARIAS DO NASCIMENTO/ CARLA ROBERTA CAMARGOS SUPERVISOR(A) ADMINISTRATIVO: MARISOL CRISTINA COSTA CHEFE DE SECRETARIA: IRIS MOREIRA DOS SANTOS COORDENADORAS: ENAM LIMA PIRES/ ROBERTA KELLY COSTA ANDRADE/ DANIELLE DO VALE COELHO/ MARIA LETÍCIA LEOCÁDIO. ORIENTADORA EDUCACIONAL: ANA LÚCIA PETERS PEDAGOGA: YESMIN CORREIA DIAS
2022	DIRETOR: ILZA PAULA SILVA PEREIRA VICE-DIRETOR: DANIELLE DO VALE COELHO SUPERVISOR(A) ADMINISTRATIVO: MARISOL CRISTINA COSTA / ALEXANDRE GALDINO CHEFE DE SECRETARIA: IRIS MOREIRA DOS SANTOS COORDENADORAS: DANIELLE DO VALE COELHO/ MARIA LETÍCIA LEOCÁDIO.

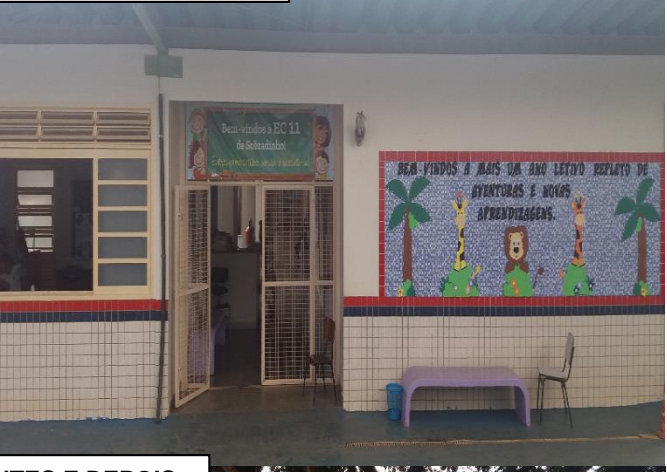
	ORIENTADORA EDUCACIONAL: ANA LÚCIA PETERS PEDAGOGA: CÉLIA CRISTINA FERNANDES DE AGUIAR
2023	DIRETOR: DANIELLE DO VALE COELHO VICE-DIRETORA: DANIELLE AGUILAR DE COSTA SUPERVISOR ADMINISTRATIVO: KÁTIA SOUZA MAGALHÃES COORDENADORA: ROSANA LÚCIA PEREIRA DE MORAES / ROBERTA MOREIRA MATEUS ORIENTADORA EDUCACIONAL: VANESSA ALVARENGA QUEIROZ

2.2 FOTOS QUE RETRATAM A LUTA DA COMUNIDADE E O ANTES E O DEPOIS DA RECONSTRUÇÃO DA ESCOLA CLASSE 11 DE SOBRADINHO

PASSEATA PELA REFORMA/ 2005



FACHADA DA ESCOLA ANTES E DEPOIS



PARQUINHO ANTES E DEPOIS



2.3 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

- 10 salas de aula;
- 1 sala de recursos;
- 1 secretaria;
- 1 sala de apoio;
- 1 sala de direção;
- 1 sala de professores com copa;
- 1 sala de mecanografia;
- 1 banheiro administrativo feminino;
- 1 banheiro administrativo masculino;
- 1 depósito de material de limpeza;
- 1 banheiro de servidor feminino;
- 1 banheiro de servidor masculino;
- 1 sala de servidores;
- 1 cozinha;
- 1 despensa;
- 1 biblioteca;
- 1 depósito de material pedagógico
- 1 banheiro para crianças feminino;
- 1 banheiro para crianças masculino;
- 1 banheiro para deficiente físico;
- 1 pátio coberto com bebedouros;
- 1 banheiro infantil (dentro da sala do 1º ano);
- 1 depósito;
- 1 pátio coberto;
- 1 sala de jogos pedagógicos;
- 1 horta
- 1 laboratório de informática;
- 1 sala da orientação educacional e pedagógica;
- 1 parquinho de areia;
- 1 quadra descoberta, em estado precário.

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

São 366 crianças matriculadas, sendo 42 estudantes com Necessidades Educacionais Especiais, distribuídas em 22 turmas de 1º ao 5º ano, sendo 4 classes especiais de Transtorno do Espectro Autista (TEA), 3 Classes Comuns Inclusivas, 5 Classes Comuns e 10 turmas de Integração Inversa. A escola conta com o auxílio de 3 monitores concursados e 9 educadores sociais voluntários para acompanhamento dos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais.

Com o intuito de atualizar informações e mapear a realidade socioeconômica da comunidade escolar, foi aplicado um questionário por meio do formulário Google e 216 famílias contribuíram com suas respostas.

De acordo com o observado nas respostas, a mãe é a principal responsável pelas crianças e 69,9% convivem com pai e mãe juntos, na mesma residência. 75% dos responsáveis estão empregados, 47,7% apresenta renda superior a R\$ 3.000,00 e responsáveis com nível superior e especialização totalizam praticamente metade da comunidade escolar da Escola Classe 11, de acordo com o formulário. A predominância é de famílias com moradia própria.

Das 216 famílias que responderam o questionário, 38 alegam receber algum auxílio do governo; 6% alegam que os pais estão desempregados e 15,7% recebem até um salário mínimo. Esses dados apresentam uma escola com perfil distinto da maioria das escolas públicas.

A nossa escola atende 9,7% de crianças que residem no campo. Essa informação é importante porque nos faz pensar na importância de contemplar esses saberes nos planejamentos dos professores e nos projetos e ações da escola.

Quanto à religião, 44,4% das famílias se autodeclarou católica, 38,9% evangélica, 6,9% espírita e 5,6% declarou frequentar outras religiões. 4,2% das famílias que respondeu o questionário não tem religião.

No turno contrário, 63,9% dos estudantes são acompanhados pela mãe, seguidos de outros membros da família: mãe, pai ou avós, além dos irmãos. Uma pequena parcela é acompanhada por empregadas domésticas, babás ou espaços educativos.

Foi declarado por 79,6% das famílias o hábitos de leitura com a criança, estando entre os portadores mais utilizados para a leitura: livros de literatura e gibis. Acreditamos que o Projeto Livros Caindo N'Alma colabora para essa média, pois a criança realiza o empréstimo de livro semanalmente.

Em relação a prática de atividades físicas 62,5% das nossas crianças praticam atividades desportivas ou realizam algum tipo de atividade extra no turno contrário ao da escola. Destacam-se as seguintes atividades: futebol, natação, ginástica rítmica, artes marciais, natação. A atividade de lazer mais comum em família é assistir televisão, seguido de brincar com amigos e irmãos em casa, ir ao parque, ir ao cinema, clube e uso do computador.

O aparelho de celular está presente em 96,6% dos lares, observada uma discreta redução em relação ao ano passado. Em mais de 90% das residências, as famílias têm acesso à internet e possuem televisão, máquinas de lavar, computador e tablet. Um número bastante significativo de crianças tem acesso a brinquedos e livros de literatura, em casa. Dentre os brinquedos e brincadeiras prediletos estão presentes em ordem de preferência: bicicleta, boneca, futebol, bola, vídeo-game, pique-pega, celular, carrinhos, esconde-esconde.

Quanto as fragilidades da escola, apontadas pelas famílias, as principais foram:

- Segurança;
- Estacionamento pequeno;
- Organização e fluxo do trânsito em frente à escola;
- Falta de quadra coberta;
- Falta de professor de educação física no turno vespertino;

No início de 2023, duas escolas em estados diferentes do Brasil, sofreram atentados de violência significativa que impactaram as crianças e os familiares. A segurança em nossa escola já era considerada um aspecto frágil no ano passado. Porém, foi observado um aumento expressivo de famílias que levantaram a segurança como item de maior relevância e, por observar essa demanda, ela foi incluída no nosso plano de gestão administrativa.

Importante registrar que as falhas na comunicação apontadas como fragilidade em 2022 apareceram em apenas alguns registros pontuais, demonstrando avanço já no início deste ano.

Em relação à Educação Física, o fato de não termos quadra coberta influencia na a opção do professor por outra escola no turno vespertino, devido ao sol forte. A Escola Classe 11 já possui o projeto de reconstrução da quadra, que encontra-se em estado precário, e do novo estacionamento, porém necessitamos da verba para realizar as reformas.

Dentre as potencialidades, as principais foram:

- Funcionários excelentes;
- Bons trabalhos e proposta pedagógica;
- Excelentes projetos pedagógicos
- Equipe articulada, comprometida e dedicada;
- Estrutura física;
- Manutenção e limpeza;
- Profissionais qualificados;
- Organização e planejamento;
- Equipe gestora envolvida e organizada;
- Bom acolhimento das crianças;

Nos conselhos participativos, realizados no mês de março desse ano, foram ouvidos familiares, estudantes e docentes da Escola Classe 11 de Sobradinho. Diante dessa escuta ativa e sensível, foi possível observar que, de forma geral, as crianças se sentem respeitadas e valorizadas, sendo necessário porém a realização de um trabalho de mediação de conflitos entre os pares. Os familiares também se sentem acolhidos pela escola e estão satisfeitos com o trabalho realizado.

Foram levantados a quadra de esporte, a segurança e o estacionamento da escola como pontos a serem melhorados. Os projetos, a organização, o lanche, a limpeza e a abertura para que as famílias estejam presentes na escola foram observados como potencialidades.

Alguns professores regentes pontuaram a indisciplina das crianças e a comunicação entre gestão e o corpo docente como aspectos a serem melhorados. De forma geral, sentem-se acolhidos pela gestão, famílias e crianças e entendem a Escola Classe 11 como um espaço potente para realização do trabalho. Esses mesmos aspectos foram levantados nos Conselhos de Classe, nos momentos de avaliação deste Projeto.

Um ponto curioso do Conselho Participativo foi que em todas as turmas, do 1º ao 5º ano, do matutino ao vespertino, as crianças demonstraram a vontade de estudar uma segunda língua. Isso nos faz refletir sobre a percepção das crianças em relação à linguagem e sobre possíveis mudanças para o futuro.

3.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS DE INDICADORES, ÍNDICES E DADOS

O Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Básico (SAEB) do Governo Federal foi criado em 1988, com o objetivo de acompanhar a qualidade do ensino básico das escolas públicas e particulares de todo o país, além de detectar os problemas incidentes no ensino, bem como definir ações para corrigi-los.

O indicador de desempenho é analisado pelo coletivo da escola e avaliado pelo grupo em coordenações coletivas, de modo a complementar a avaliação formativa, realizada cotidiana e intencionalmente em sala de aula. Além de observar o resultado alcançado, a escola também debate e analisa variáveis que potencializaram ou fragilizaram estes indicadores.

A Escola Classe 11 de Sobradinho tem um histórico de muito comprometimento com a qualidade da educação que oferece. Por isso, desde que a primeira testagem do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica foi realizada, o tempo de coordenação pedagógica foi aproveitado para investigar e traçar estratégias para que aquele primeiro indicador pudesse ser melhorado, já que na avaliação do grupo ele não representava o que era realizado na escola.

Em 2009, já havíamos superamos a meta projetada para aquele ano, assim como em todos os anos subsequentes e, em 2017, atingimos o índice 7.2 do IDEB. O entendimento do grupo de trabalho é sempre realizar o melhor trabalho possível para o desenvolvimento feliz e saudável das crianças garantindo as aprendizagens previstas para cada ano e todos os estudos e estratégias pedagógicas desenvolvidas e aplicadas em sala de aula foram gerando projetos que tem feito da nossa escola a comunidade de aprendizagem que queremos.

Além dos dados do SAEB, comporá o diagnóstico da realidade escolar os resultados do Sistema de Avaliação Interno da Escola Classe 11 (SAIEC), que está descrita no tópico que versa sobre avaliação. Neste momento, os dados estão sendo tabulados, para serem posteriormente, discutidos e encaminhados.

Em 2022, observamos que não tivemos evasão e não havia casos de estudantes em situação de distorção idade-série. No mesmo ano, foram retidas 11 crianças: 5 estudantes em turmas de 3º ano e 6 crianças em turmas de 5º ano, totalizando 3% do total do estudantes. Apesar de um percentual baixo, trata-se da vida dos nossos estudantes e os dados foram discutidos no conselho de classe docente.

Em discussão coletiva, atribuímos esse percentual a dificuldades sociais que extrapolam a ação pedagógica, crianças que chegaram à escola no segundo semestre e falta de encaminhamento em rede de estudantes com dificuldades específicas.

Entendemos que o caminho percorrido até aqui tem gerado bons resultados e as análises apontadas como frágeis nos indicam os próximos passos a serem dados no planejamento coletivo, no planejamento por ano e nos reagrupamentos.

4. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA CLASSE 11 DE SOBRADINHO

A Escola Classe 11 de Sobradinho é uma escola pública que atende aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Temos como função social promover a educação integral do estudante, bem como o seu êxito e permanência na escola, por meio de uma educação com qualidade, que garante os direitos de aprendizagem das crianças, a partir de experiências transformadoras para a criança e para a sua realidade.

Reconhecemos a criança como sujeito que traz um conjunto de conhecimentos, valores, vivências, sonhos e necessidades próprias de acordo com as fases do seu desenvolvimento, entendemos que esse sujeito é curioso, aprecia movimento, é criativo, gosta de desafios, é falante e participativo.

Nosso papel é atender essas especificidades da criança sem perder de vista os objetivos da educação formal, nos organizando pedagogicamente para garantir a ludicidade, o diálogo e o respeito aos percursos diferenciados de aprendizagem, promovendo dentro da escola um ambiente propício à reflexão-ação-reflexão, constante, acerca das práxis pedagógicas, incentivando a formação continuada em serviço.

Para desempenhar essa função, organizamos a rotina escolar oportunizando leituras, conversas, brincadeiras, atividades com o corpo, uso de material concreto e tecnológico, jogos cênicos, danças, músicas, contato com a natureza, passeios culturais, de lazer e participação nos processos avaliativos.

No desempenho dessa atribuição, buscamos criar e otimizar situações que favoreçam a inclusão, considerando não apenas as deficiências previstas nos documentos oficiais, como também as necessidades especiais decorrentes de etnia, gênero, religião e perfil socioeconômico, por meio de um trabalho voltado para o respeito e aceitação das diferenças; atendendo a função maior de buscar desenvolver e valorizar as potencialidades de cada ser de nossa escola.

5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A razão de ser da escola são os nossos estudantes. Para eles e por eles, empenhamos a nossa vontade, estudo e esforço em propiciar uma educação que desenvolva os instrumentos necessários para que eles possam aprender a observar, a sentir, a se encantar, a refletir, a questionar, a criar, a avaliar e a refazer. Uma educação onde seja possível se relacionar, posicionar-se, dialogar, respeitar, solidarizar-se, colaborar, construir e reconstruir. Uma educação que possa servir a nossa função social: a transformação da nossa realidade em uma realidade mais justa e mais humana.

6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁXIS PEDAGÓGICA

De acordo com os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento do Distrito Federal (2014, p.), “Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações.”

Considerando essa definição e pensando a escola como espaço representativo da comunidade na qual está inserida, bem como buscando atender às suas necessidades, anseios e desejos, a Escola Classe 11 de Sobradinho tem como aspectos orientadores do trabalho pedagógico: a gestão democrática do ensino, que perpassa pela efetiva participação de toda a comunidade escolar na tomada de decisões, ações e diretrizes do trabalho pedagógico; o ensino de qualidade baseado na formação continuada; o incentivo da autonomia dos profissionais da escola; o respeito às pluralidades e singularidades dos discentes.

Nesse sentido, o trabalho pedagógico da escola está organizado com a finalidade de ver seus reflexos e impactos na vida da comunidade por meio de estratégias que busquem a criatividade, o diálogo, o aprofundamento, a participação e a autonomia, norteados pelos princípios da Educação Nacional da Lei de Diretrizes e Bases de dezembro de 1996 e pelos princípios epistemológicos do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Em todo o corpo deste documento, que versa sobre o trabalho realizado na Escola Classe 11, são observados os incisos do art. 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, principalmente no que tange à liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura

o pensamento, a arte e o saber, por meio de pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, valorizando o respeito à liberdade e apreço à tolerância.

A diversidade étnico-racial, por exemplo, está presente no estudo aprofundado sobre o Brasil e suas regiões para a Festa das Regiões, bem como longitudinalmente, perpassando componentes curriculares como eixo transversal, nas entradas pedagógicas realizadas pela gestão, coordenação e professores que estão fora da sala de aula; nas leituras compartilhadas em sala de aula e em todo o planejamento docente, não atrelado exclusivamente à datas comemorativas.

Procuramos realizar um trabalho pedagógico que resgata a identidade cultural do nosso povo, trabalhando com as cantigas de roda, brincadeiras de rua, danças regionais, relatos de experiências das famílias, relato das histórias de vida, culinária regionais, contos e causos populares.

Esse trabalho é realizado durante todo o ano letivo, mas tem presença marcante nos meses de maio, com as atividades do MEMÃE – Mês da mãe na escola, de julho, com a Festa das Regiões e agosto com o MEPAI – Mês do pai na escola, e com o trabalho sobre o folclore brasileiro e também nos meses de junho e novembro com as culminâncias da proposta Livros Caindo N’Alma.

O princípio da unicidade entre teoria e prática é garantido no momento da coordenação pedagógica coletiva, que acontece semanalmente, na qual o corpo docente estuda e realiza vivências de práticas que favoreçam as estratégias de ensino, que colaborem com a aprendizagem dos estudantes, correlacionando as “dimensões humanas a conhecimentos sobre o ser humano, sobre a natureza e sobre a sociedade”, observando as “demandas sociais que se mostram significativas no contexto da escola.” (Distrito Federal, 2014, p. 10).

O princípio da interdisciplinaridade e contextualização são contemplados na coordenação pedagógica de cada ano quando os docentes organizam as sequências didáticas de suas turmas fazendo ligação entre o Currículo em Movimento, os Eixos Transversais, os projetos presentes nesta Proposta Pedagógica e o contexto cultural de cada grupo de estudantes.

Buscamos atender o princípio da flexibilização do tempo e das ações mediante a observação do processo de aprendizagem dos estudantes, na organização pedagógica e da dinâmica de eventos da escola, bem como na dinamização do currículo durante o planejamento.

A Educação Inclusiva, na perspectiva de educação para todos, também princípio de nossa escola e constante na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, expressa-se no

acolhimento cotidiano, em todas as atividades, das crianças com suas especificidades. A participação desses estudantes é pensada no momento do planejamento das ações pedagógicas, pois escola possui crianças incluídas em praticamente todas as turmas, apenas 5 turmas são classes comuns. O grupo de estudantes é estimulado na convivência coletiva a praticar o respeito, a colaboração e a tolerância.

Todos os princípios que sustentam a práxis da escola são fortalecidos sistematicamente, pelo investimento na formação continuada, com estudos, formações, palestras e oficinas. Formação esta que respeita os níveis de aprendizagem e experiências de seus profissionais, mas também discute sobre o que ainda pode ser modificado ou ampliado e as dificuldades que se colocam cotidianamente na sala de aula. O respeito e a garantia do espaço de formação continuada fazem parte da rotina escolar e também é uma demanda priorizada pelo próprio grupo.

A proposição e os temas a serem discutidos neste espaço, são sugeridos principalmente pelos professores, além da coordenação e gestão. O trabalho da coordenação é essencial para esta organização e o grupo reconhece esta função e valoriza o trabalho destes profissionais, exigindo que não sejam desviados para outras funções, comprometendo a articulação do trabalho.

7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

7.1 OBJETIVO GERAL:

Promover uma educação pública com qualidade, de modo a garantir os direitos de aprendizagem dos estudantes, oportunizando os instrumentos necessários para a transformação social.

7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Organizar a gestão financeira e administrativa de forma transparente, de forma a potencializar o pedagógico;
- Fortalecer o vínculo escola x família;
- Construir o planejamento semanal para efetivo trabalho coletivo, estudo e planejamento;
- Utilizar metodologias diversas para contemplar os diversos modos de aprender dos estudantes;
- Realizar o acompanhamento propositivo e semanal do planejamento por ano;

- Viabilizar um dia de estudo na semana com temas definidos pelo grupo ou observados como prioridade pelas coordenadoras e/ou gestoras, de modo a atender as necessidades dos estudantes;
- Estabelecer momentos para a autoavaliação nos diversos segmentos;
- Programar ações, durante todo o ano, que favoreçam a convivência harmoniosa entre os estudantes, o exercício da vivência de valores que contribuam para o desenvolvimento saudável e convivência harmoniosa de todos;
- Elevar o índice do IDEB a 5% a cada dois anos;
- Aumentar a aprovação, o êxito e a permanência na escola, evitando o fracasso escolar e a evasão;
- Garantir os direitos de aprendizagens de todos os estudantes;
- Promover a formação do leitor, escritor e falante competente, conhecedor de sua língua materna, para que exerça sua efetiva participação social, expressando-se e posicionando-se de maneira crítica e autônoma diante das diversas situações comunicativas formais ou informais, além de desenvolver o prazer pela leitura;
- Possibilitar a compreensão e a assimilação da realidade a partir da apropriação dos conhecimentos matemáticos descritos no currículo.
- Ampliar o raciocínio lógico-matemático, explorando o campo da educação financeira, com vistas à formação do pensamento crítico-reflexivo em relação ao sistema monetário;
- Promover a conscientização, a preservação do meio ambiente, estimulando o pensamento investigativo e a disseminação de conhecimentos científicos, aliado ao convívio saudável e sustentável.

8. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

“O estudante aprende apenas quando se torna sujeito da sua aprendizagem. E para ele se tornar sujeito de sua aprendizagem precisa participar das decisões que dizem respeito ao projeto da escola, que faz parte também da sua proposta de vida.”
Moacir Gadotti, 1997.

A prática diária da Escola Classe 11 e todo o processo de reflexão acerca dessa prática é fundamentada nos documentos da Secretaria de Educação que regem os Anos Iniciais, bem como na Pedagogia Histórico-crítica e Psicologia Histórico-cultural e nas teorias crítica e pós-crítica, que abordam o currículo.

Em nosso cotidiano essas teorias orientam a nossa prática por considerarem o contexto social, os saberes iniciais e interesses dos estudantes e por entendermos que a

aprendizagem ocorre na relação com o outro, permeada pela cultura, sendo o professor um dos mediadores deste processo.

A ideia é rompermos com práticas que não estimulam o protagonismo estudantil no seus modos de fazer e ser, viabilizando uma nova forma de se relacionar, estar e agir no mundo.

Os eixos transversais do Currículo em Movimento são o caminho para abordarmos em nosso currículo conceitos, como: “ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sócias de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto e resistência” (Distrito Federal, 2014, p.22), que traduzem a Teoria Crítica em nossa realidade, questionando-os de modo a superar qualquer relação de opressão e manutenção da realidade vigente, considerando assim os pressupostos da Teoria Pós-crítica.

Para isso, os eixos transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade, Educação para a Cidadania, Educação para a Sustentabilidade e Educação para e em Direitos Humanos, estão presentes em nossos planejamentos por meio dos projetos Livros Caindo N'alma, Pequenos Economistas e Espaço Verde, bem como ações como o Cidadão em Ação e o Conselho de Classe Participativo.

A partir do conhecimento das teorias citadas e dos eixos transversais, o trabalho pedagógico é planejado observando-se as aprendizagens já desenvolvidas pelo estudante, um ser histórico, que vive, observa, avalia e transforma a si e a sua realidade. Por isso, a “sua prática social inicial”, seu contexto de vida e as necessidades que apresenta são tão valiosos para pensarmos as práticas da escola, a organização do trabalho pedagógico.

Compreender seus conhecimentos prévios para mediar novas aprendizagens, significa compreender a sua zona de desenvolvimento proximal, ou seja as “funções que ainda não amadureceram, que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentes em estado embrionário” (Vygotsky, 1984, p.97). Conhecemos o que sabem para propor situações que os permitam avançar, amadurecer.

As ações pedagógicas se caracterizam por discutir os conhecimentos à luz da realidade da criança para levá-la a ter uma compreensão fundamentada e vivencial dos conteúdos. Tanto os projetos de literatura (trabalho com gêneros textuais, interpretação, literatura, produção de texto) quanto os projetos "Pequenos Economistas" e "Espaço Verde" são baseados nesta concepção de educação para a vida, que entende os conhecimentos prévios do sujeito e problematiza a realidade a partir desses conhecimentos.

Sendo assim, o planejamento pedagógico considera o diagnóstico inicial, que conduz a uma problematização da realidade e dos conteúdos; à contextualização do

currículo; à funcionalidade social dos conteúdos/habilidades; à análise do contexto. A contextualização do trabalho com questões da atualidade; o trabalho com os conteúdos considerando as diferentes áreas de conhecimentos; direciona a prática pedagógica mais para a discussão do que para a exposição do assunto.

Essa postura valoriza as diferentes formas de pensar dos estudantes, suas necessidades e problemas sociais atuais, a compreensão da raiz desses problemas no passado, estimulando a criticidade dos educandos em relação às diversas temáticas.

A partir da problematização, busca-se à instrumentalização explorando os objetivos e conteúdos, sendo todo o processo permeado pela linguagem trazida da realidade de cada criança e construída a partir das interações na escola, num enriquecimento cultural coletivo.

Desse movimento, o estudante produz sentidos a partir das experiências, elabora tudo aquilo que construiu e vivenciou, tudo o que o tocou e o transformou, constituindo uma nova prática social, rica em conhecimentos desenvolvidos a partir da interação com o objeto do estudo e com o outro, abraçado por uma cultura, uma realidade única. Nesse momento, está pronto para dar início a um novo ciclo de transformação de si e do mundo, protagonista da sua história.

8.1. MAIS UMA CONCEPÇÃO QUE FUNDAMENTA A NOSSA PRÁTICA: A COMPLEXIDADE NA EDUCAÇÃO

O saber, nosso objeto de trabalho escolar, a cada dia mais se compõe de elementos não objetivos, claros ou mensuráveis. Diante da diversidade dos saberes e acontecimentos somos impelidos a reconhecer a complexidade do pensamento atual. As diversas possibilidades de compreensão. Assim,

“O ser humano é, a um só tempo, físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico. Esta unidade complexa da natureza humana é totalmente desintegrada na educação por meio das disciplinas, tendo-se tornado impossível aprender o que significa ser humano. É preciso restaurá-lo, de modo que cada um, onde quer que se encontre, tome conhecimento e consciência, ao mesmo tempo, da sua identidade complexa e de sua identidade comum a todos os outros humanos.” (MORIN, 2011, p. 16)

Os fundamentos pedagógicos da BNCC declaram: “Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento,

rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva.

Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades.

“Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática [...] de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades.” (BRASIL, 2017, p. 14). O nosso lugar nos constitui. A complexidade do quê e de com quem convivemos nos faz ser quem somos. As relações que se constituem no espaço escolar são assim permeadas pelos saberes que ali se debatem e se integram com os que são trazidos. Uma complexidade de sistemas que constituem e enriquecem o contexto escolar.

Exercer o pensamento complexo é importante para defender o pequeno em relação ao grande. É necessário para desconfiar da obviedade da nossa percepção acerca dos conhecimentos, dos acontecimentos. Para, em nome do bem coletivo, tenhamos meios de mudar os paradigmas de exploração que vivemos. Pensar a complexidade na educação é permitir e colaborar que os sujeitos compreendam a relação do todo com suas partes, com a natureza e com o sentido que tem essa relação. “É preciso ensinar os métodos que permitem estabelecer as relações mútuas e as influências recíprocas entre as partes e o todo em um mundo complexo.” (MORIN, 2011, p. 16).

Esse fundamento em nossa Proposta pedagógica se expressa pela organização da rotina escolar pautada na interdisciplinaridade, na escuta sensível, na leitura crítica, nas experiências estéticas oportunizadas no tempo escolar. São práticas que atendem o que afirma o Currículo em Movimento do Distrito Federal (p. 10):

“...é essencial a articulação das diferentes áreas do conhecimento, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. Um diálogo entre os conhecimentos, proposta que quebra a fragmentação do currículo na perspectiva coleção.” (BERNSTEIN, 1977),

Essa concepção demonstra o compromisso ético no cumprimento da função social da escola. A opção por um trabalho pautado nos princípios de unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização fortalece propósitos educacionais relevantes para a formação dos estudantes. Nesse contexto, abre-se espaço para

experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham conhecimentos e vivências construídos em espaços sociais diversos.”

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular procura contemplar os eixos do Currículo em Movimento associados aos projetos pedagógicos apresentados no Projeto Político-pedagógico. As ações desses projetos estão intimamente ligadas aos objetivos/conteúdos presumidos no Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal, sendo organizados e graduados por ano.

Os eixos integradores do Ensino Fundamental – Anos Iniciais: alfabetização, letramento e ludicidade estão presentes na nossa organização curricular. Com um trabalho dentro desta perspectiva, os estudantes devem ser capazes de usar a linguagem escrita para exercer uma prática social e construir um conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades, necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita, ou seja, para se comunicar de forma eficiente.

A alfabetização e o letramento dentro das diversas áreas do conhecimento devem perpassar um trabalho dinâmico e criativo para que o estudante de anos iniciais seja sempre incentivado ao protagonismo. A ludicidade deve estar fortemente presente nas atividades de sala de aula. Isto é, atividades que promovam o interesse, o prazer e a aprendizagem de forma criativa. O brincar continua sendo importante para as crianças dos Anos Iniciais e deve ser instrumento de conhecimento e expressão dos seus pensamentos e emoções.

A educação para diversidade, consta no Currículo em Movimento do Distrito Federal, como eixo transversal. Em nossa escola, os estudantes são constantemente levados a refletir sobre a importância das diferenças para a sociedade, considerando as heranças históricas de seus antepassados e a diversidade presente em nossa escola.

A educação inclusiva, acontece de forma lúdica, dentro das diversas linguagens (literatura, música, pesquisas, debates, produções artísticas e textuais) contribuindo assim para a formação de cidadãos reflexivos e capazes de transformar a realidade que os cerca, numa perspectiva de inclusão para todos.

A sustentabilidade, outro eixo transversal, é um conceito relacionado ao desenvolvimento sustentável, ou seja, formado por um conjunto de ideias, estratégias e demais atitudes ecologicamente corretas, economicamente viáveis, socialmente justas e

culturalmente diversas. Assim, o trabalho pedagógico não deve caminhar desvinculado dessa perspectiva.

Em nossa escola existe o projeto “Espaço verde” onde as crianças cultivam a horta que contribuirá para aproveitamento do espaço, tempo e recursos financeiros, incrementando a merenda escolar, por exemplo. Nesse espaço há a possibilidade de aproveitamento da água que escapa dos bebedouros para mantê-lo limpo e regado.

Dentro do projeto matemático Pequenos Economistas, podemos também encontrar o enfoque da sustentabilidade quando se definem estratégias para economizar e reflete-se sobre a questão do consumo consciente e os direitos do consumidor.

No projeto de leitura, contempla-se os estudos de autores renomados, de acordo com a faixa etária e interesse dos estudantes. Assim os principais autores para o 1º ano são Renata Fernandes, Maurício de Sousa, Vinícius de Moraes e Ana Neila Torquato; para o 2º ano são Jonas Ribeiro, Elias José e Telma Guimarães; o 3º ano trabalha com Ruth Rocha, Tatiana Belinky e Ziraldo; para o 4º ano temos Silvy Orthof, Eva Furnari e Pedro Bandeira e no 5º ano trabalha-se Rubem Alves, Ricardo Azevedo e Ana Maria Machado. Ressalta-se que outros autores também são inseridos ao longo do processo (artistas locais, por exemplo) e que o trabalho com a literatura atende todos os eixos do currículo.

Nas áreas de conhecimento das ciências humanas e da natureza cada ano organiza atividades de acordo com os conteúdos previstos no currículo buscando associar a assuntos de interesse das crianças. O trabalho envolvendo os direitos humanos permeia todas as áreas do conhecimento. Surge do cotidiano de sala de aula e partir do conhecimento prévio das crianças. São temas trabalhados a partir de história, músicas, textos, relatos e reflexão.

O professor é o mediador das situações de conhecimento e deve garantir que os estudantes compreendam seus direitos à proteção, à saúde, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência sadia e à interação com seus pares. Este trabalho está presente no estudo da sua cidade, nas histórias literárias, nos conselhos participativos, na produção de combinados da turma e nas atividades reflexivas promovidas com a turma, a fim de resolver conflitos e melhorar as relações de convívio de maneira geral.

Nas artes, propõem-se pesquisa, apreciação e releitura de obras de autores reconhecidos, de acordo com os objetivos e características de cada ano (habilidades/interesses/faixa etária) como, por exemplo: Tarsila do Amaral, Lu Paternostro, Picasso, Monet, Militão dos Santos, Cândido Portinari, Ivan Cruz, entre outros.

Para a experiência com a linguagem teatral, as turmas vivenciam de forma bem específica a preparação e apresentação de uma peça teatral dentro do projeto de leitura.

Uma vez ao ano, cada turma pesquisa e prepara uma apresentação cultural envolvendo a dança, sendo que a cada ano os estudantes experimentam uma dança regional diferente para que ao fim dos cinco anos da primeira etapa do ensino fundamental eles tenham contato com a diversidade cultural das cinco regiões brasileiras.

Para as ciências da natureza e ciências humanas, temos os estudos vivenciados no Espaço Verde da nossa escola, a partir do trabalho de cultivo da horta, com as observações de vários elementos possíveis, que contemplam os eixos estruturantes do currículo. A escola também organiza passeios que proporcionam uma aproximação da teoria com a vida. Os passeios básicos são: 1º ano – parque da cidade, 2º ano - Jardim Botânico, 3º ano - Jardim Zoológico, 4º ano - Tour em Brasília e 5º ano - Memorial JK.

O trabalho com a matemática é orientado a partir do trabalho com material concreto com a utilização da “caixinha matemática” onde a criança tem a possibilidade de interagir com materiais que possibilitam construir conhecimentos matemáticos de forma lúdica e prazerosa, explorando estratégias diferentes de cálculos mentais, ampliando o raciocínio lógico-matemático e se apropriando dos conhecimentos matemáticos previstos no currículo. Os conhecimentos referentes ao sistema monetário brasileiro e à educação financeira são trabalhados no Proposta Pequenos Economistas.

A Educação física é contemplada na organização semanal com pelo menos dois momentos orientados pela professora de sala de aula ou pelo professor de Educação Física, quando há o profissional e um momento coletivo semanal no pátio organizado pelas coordenadoras da escola no momento da entrada pedagógica. Ressaltamos a necessidade da permanência do profissional de Educação Física e a ampliação para o turno vespertino.

Além dos projetos elencados no PPP e na organização curricular, faz parte das estratégias pedagógicas, o trabalho com temas transversais que perpassam todas as áreas de conhecimento. São eles, a saber: inclusão, cultura afro-brasileira, cultura indígena, preconceitos diversos, meio ambiente e desenvolvimento sustentável, valorização da vida entre outros.

10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Ressignificar a escola é entendê-la enquanto locus que conecta aprendizagens significativas à realidade vivenciada pelo aluno, cumprindo sua função social real. Partindo dessa premissa a escola planeja suas ações tendo como base os Parâmetros Curriculares

Nacionais, Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal, assim como os estudos orientadores da nova Base Nacional Curricular Comum.

A organização escolar atual desta instituição é constituída por ciclo de aprendizagens, que é composto por dois blocos: O primeiro é o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) que engloba 1º, 2º e 3º anos e o segundo é formado pelos 4º e 5º anos. Essa organização norteia as atividades de planejamentos, reagrupamentos e projetos interventivos.

A organização pedagógica em ciclos considera a lógica do processo, exigindo a utilização de uma pedagogia diferenciada, onde o trabalho coletivo e a avaliação formativa são valorizados e utilizados para o avanço das aprendizagens dos estudantes.

A Escola Classe 11 de Sobradinho foi uma das primeiras instituições em Sobradinho a abraçar a inclusão dos estudantes com necessidades educativas especiais. Hoje, atendemos 42 crianças com diferentes diagnósticos. Por este motivo, temos em nossa formação 10 turmas de integração inversa, 4 classes especiais, 3 classes comuns inclusivas e 5 classes comuns. Para atendermos nossos estudantes com qualidade e garantirmos os direitos de aprendizagem, contamos com os monitores e os educadores sociais voluntários para apoiar os educandos em suas diversas necessidades.

Seguem especificadas as ações que organizam o trabalho da escola organização, de modo a atender aos objetivos propostos. Os projetos e estratégias visam articular o conhecimento prévio dos alunos aos conteúdos formais, de maneira a desenvolver suas habilidades e competências de forma significativa:

10.1 ROTINA ESCOLAR

Para materializar todos os projetos e alcançar uma rotina escolar que possibilite o desenvolvimento de competências dos estudantes, privilegia-se as estratégias dialógicas de interação, contextualizadas e significativas.

A rotina é um elemento de grande importância na vida escolar, desde a Educação Infantil até as séries finais do ensino fundamental, pois, quando é estável, clara e compreensível permite que as crianças a incorporem, podendo antecipar o que irá acontecer em seguida.

Isso oferece a sensação de segurança e de estabilidade a elas, o que, por sua vez, permitirá que atuem com maior autonomia e tranquilidade no ambiente escolar. Conseqüentemente, o aluno encontrará uma maior facilidade de organização espaço-temporal, libertando-o do sentimento de estresse que uma rotina desestruturada pode causar.

A rotina diária é o desenvolvimento prático do planejamento elaborado pelo professor. Por caracterizar-se como facilitadora da aprendizagem, não deve transformar-se numa planilha diária de atividades, rígida e inflexível, é importante que o professor possa organizar o tempo levando em consideração seu planejamento, mas podendo contar com a possibilidade de alterá-lo de acordo com suas próprias necessidades e a de seu grupo também. A flexibilidade, portanto, é parte fundamental da rotina, pois com ela, a criança aprender a lidar também com o inesperado.

10.1.1 Entrada pedagógica

Rico momento de interação social com atividades planejadas e dirigidas pela coordenação pedagógica e direção. A participação do professor é essencial. Acontecem no pátio da escola, com as turmas organizadas em fila. A disposição das crianças no ambiente poderá ser modificada de acordo com a necessidade da atividade que será realizada.

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Música	Psicomotricidade	História	Aniversariantes	Momento Cívico

As turmas podem participar das entradas pedagógicas com apresentações musicais, teatrais, leitura de histórias e outras atividades que queiram socializar com o grande grupo, mediante agendamento com os coordenadores pedagógicos e direção.

10.1.2 Roda de conversa (rodinha)

Sentar em formato circular oportuniza a educação do olhar, do ouvir, do sentir, de enxergar o outro como um ser integral. É ofertar igualdade de direitos e oportunizar a formação de seres críticos, sensíveis, criativos e autônomos. Apura os sentidos de ouvir e falar, silenciar, concordar, discordar e, sobretudo, refletir em uma postura cíclica e respeitosa.

Alguns pontos são fundamentais para a boa condução da rodinha:

- a) Estabelecer combinados, como levantar a mão cada vez que pretende falar ou dar sua opinião;

b) Professor também deve levantar a mão para falar, se este for o combinado, agindo como um membro do grupo;

c) Se o professor utilizar a roda como o início de uma atividade, de que necessite materiais de apoio, deve, anteriormente, já tê-los separado e colocado na roda, para não gerar a dispersão das crianças. Não dá certo lançar a atividade para as crianças e imaginar que fiquem todos em roda, esperando pelo professor que saiu para providenciar o material a ser utilizado. Planejar é muito importante.

d) Apoiar, sugerir e facilitar a condução dos posicionamentos dos alunos, mediante os fatos, é tarefa do professor mediador;

e) Não perder de vista os objetivos da roda, quanto à cooperação, trabalhar o saber ouvir e falar, a autonomia de pensar e agir, o respeito, enfim;

f) Professor cooperador, no sentido de operar junto com/aos os alunos, não aproveitar a roda apenas para punir ou reclamar;

g) Estar sensível à criança que só se dirige a ele (professor) e não consegue se colocar para o grupo;

h) Organizar as crianças no chão, de modo que todas se vejam, sem obstáculos físicos;

i) Estar atento ao tempo de duração, que pode variar de acordo com o interesse;

j) O professor deve manter o ritmo da pauta do dia, evitando lacunas de silêncio.

Estas são indicativas de que, ou a atividade está extensa, desinteressante, ou já se esgotou o que devia ser trabalhado;

k) Quando todos falam ao mesmo tempo, é hora de sinalizar os combinados para o bom andamento da roda naquele dia;

l) Por fim, certificar-se de que, um bom trabalho requer planejamento, estudo e dedicação por parte do professor. E uma boa hora da roda conterà estes elementos em seu desenvolvimento.

(<http://www.ceciliaiacoponi.com/ahoradaroda.htm>, acesso em 10 de fevereiro de 2016).

Aproveita-se os momentos da rodinha para incluir a Roda de autores, momento em que os alunos socializam suas produções escritas e a Roda de pesquisadores, permitindo que as crianças falem sobre suas pesquisas de áreas de interesse ou sugeridas pelo professor e até mesmo pela turma.

10.1.3 Leitura compartilhada

A leitura escolhida para o dia não precisa, necessariamente, ter relação com a aula planejada para o dia. É preciso disponibilizar os mais variados gêneros e autores e fazer a seleção antecipada das leituras.

Ler para crianças é despertar o prazer e o gosto pela leitura enquanto favorece a percepção da entonação, ritmo de leitura e entusiasmo do professor, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades necessárias para formação de competências de leitura e escrita e desenvolvimento da imaginação criadora, enquanto viaja pelo mundo do Faz de Conta, transpondo os limites do imaginário social.

Além disso, o hábito de ler e ouvir histórias está diretamente relacionado a um maior interesse pela leitura, ao uso de vocabulário mais rico e variado e a uma mais complexa e bem estruturada expressão linguística na vida adulta.

10.1.4. Calendário

Trabalhar com o calendário é um dos momentos da rotina que precisa transpor os limites de registro de datas. Esse é um momento rico em aprendizagens, que vai além da utilização do instrumento de organização em dias meses e ano. Favorece o contato numérico, cálculos combinados, situações para calcular intervalos de tempo entre um evento e outro e etc. Promove situações em que as crianças reflitam e construam a noção espaço temporal de forma significativa e vivenciada.

10.1.5. Combinações:

Todos os dias o professor faz o registro de uma determinada quantidade (dia do mês, quantidade de crianças do dia, outras quantidades significativas) no quadro, faz a representação dessa quantidade com desenhos, escreve o nome do número por extenso.

As crianças realizam cálculo mental envolvendo essa quantidade e ditam para o professor escrever no quadro as combinações envolvendo todas as operações matemáticas. (Utilizam adição, subtração, divisão, multiplicação ou expressões numéricas envolvendo todas as ideias).

10.1.6. Quantos somos?

Atividade indispensável para alunos do BIA, favorece a contagem e o registro total de alunos, propondo situações de cálculos envolvendo número de meninas e meninos, calculando a diferença de quantidades, quantos vieram à aula, número de faltosos e diversas situações problemas envolvendo conceitos matemáticos, representações simbólicas, associação número e quantidades, além da organização dos nomes das crianças no fichário e outras atividades de alfabetização a partir do nome dos alunos.

10.1.7. Pauta ou agenda do dia

O professor faz o registro das atividades que serão realizadas no dia, em um canto do quadro, para que fique disponível durante todo o período. Oportuniza aos alunos a organização do tempo, espaço e o gerenciamento de suas atividades ao longo do dia. Demonstra a importância do planejamento prévio, sequência cronológica dos fatos e a visão global dos acontecimentos previstos.

Deve ser flexível e não necessita de transposição para o caderno ou agenda para os alunos do BIA, por necessitar de bastante tempo para o registro. Já os alunos do 4º e 5º ano, fazem-no rapidamente e auxilia no acompanhamento das atividades realizadas para os pais e ou familiares que acompanhem o desenvolvimento escolar do aluno.

10.1.8 Organização das salas:

A proposta da escola é que a organização da sala seja em grupo, podendo o professor realizar outro tipo de organização dependendo do objetivo da atividade, pois essa organização favorece o aprendizado de todos. Contudo, essa forma de ambientação da classe precisa ser pensada com antecedência para que os objetivos sejam efetivamente atingidos.

Divididos de forma adequada e sob a supervisão do professor, os alunos aprendem na troca de pontos de vista, ganham espaço para criar e passam a testar hipóteses, refazer raciocínios e estabelecer correlações, para construir conhecimentos.

A sala pode ser dividida em grupos de quatro ou cinco estudantes e é possível experimentar diversas combinações de integrantes nos grupos. A condição essencial para definir essas divisões é o que cada um já aprendeu e o que precisa aprender. Os agrupamentos produtivos nascem quando os estudantes têm habilidades próximas, mas diferentes. Assim, os dois têm a chance de complementar o que já sabem individualmente e avançar juntos.

Foi o pensador russo Lev Vygotsky (1896-1934) quem percebeu que as interações sociais são impulsionadoras do conhecimento, pois a aprendizagem só se consoma quando intermediada pelo outro.

No entanto, esse embate com opiniões diferentes gera conflitos. Essas faíscas, longe de serem enquadradas como indisciplina, podem ajudar a melhorar a qualidade do aprendizado. Essa é uma das formas de ensinar estratégias de resolução de problemas, baseada no respeito e na cooperação.

O professor pode prever em seu planejamento explicações sobre o jeito de cada um administrar seu tempo, falar e olhar o mesmo assunto e considerar que essa diversidade está presente em todas as salas de aula.

Ao assumir uma postura mais ativa, o aluno não só aprende como também desenvolve valores sociais importantes: o respeito, a compreensão e a solidariedade, o saber ouvir e falar. Conviver, relacionar-se com o próximo e trabalhar em equipe são habilidades fundamentais para o mundo de hoje, dentro e fora da escola.

Sugerimos que sejam discutidos com os estudantes os benefícios desse formato e que sejam construídos coletivamente os objetivos de se sentar em grupo e as funções dos líderes. Semanalmente os estudantes do grupo farão rodízio nessa função.

Ao final de cada semana será proposta a autoavaliação dos membros e dos objetivos do grupo. Ao final de quatro semanas, quando todos os estudantes passarem pela função de líder do grupo, são formados outros grupos com outras combinações de estudantes.

10.1.9. Atividades extraclasse

a) Parquinho: para todos os estudantes: três vezes por semana para os estudantes do 1º ano, duas vezes para os alunos do 2º ano e semanalmente para o 3º, 4º e 5º ano, em dias e horários previstos no cronograma.

b) Campinho: Disponibilizados traves de gol e bola para o jogo de futebol na área próxima ao parquinho. Podem ser realizadas outras atividades dirigidas no local no horário previsto para a turma.

c) Quadra: será utilizada para as aulas de Educação Física ou atividades psicomotoras, conforme horário pré-definido.

d) Pátio: será utilizado para as aulas de Educação Física, conforme horário pré-definido e para realização de atividades psicomotoras, orientada pelos professores para os alunos do 1º ao 5º ano. Utilizem o planejamento por ano para definirem as atividades que serão realizadas.

e) Laboratório de informática: Para todas as turmas. A professora atuante neste espaço não fará atendimento aos alunos, será responsável pela abertura da sala, ligar e desligar equipamentos, solucionar possíveis dúvidas de funcionamento e orientações de uso. Pode ser usado para pesquisa orientada pelo professor regente, via internet e jogos que colaborem com aprendizagem dos alunos.

f) Biblioteca: todas as turmas possuem horário reservado semanalmente para leitura, contação de histórias e empréstimos de livros.

10.2 ROTINA DE PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

O grupo docente organiza as atividades e estratégias a serem executadas no planejamento coletivo semanal, que acontece às quartas-feiras, como prevê os documentos da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Esses momentos são orientados pela equipe pedagógica da escola. Nele são alternados momentos de estudo e momentos de tomada de decisões.

- Reagrupamento- Ação proposta para o BIA – Bloco Inicial de Alfabetização e 4º e 5º anos. Consiste em criar ações pedagógicas que favoreçam a aprendizagem dos estudantes. O reagrupamento será intraclasse e interclasse.

- Projeto Interventivo -. Consiste em criar ações pedagógicas interventivas para promover a aprendizagem de alunos com rendimento abaixo do esperado para o nível em que se encontram. As atividades serão diferenciadas das habituais e a princípio serão ofertadas com jogos pedagógicos e no laboratório de informática. Sua periodicidade dependerá da quantidade de alunos que necessitarem de atendimento e da disponibilidade dos profissionais envolvidos.

- Planejamento por ano – Momento em que a coordenação pedagógica realiza o acompanhamento dos conteúdos, habilidades e atividades planejadas por ano realizando

o intercâmbio entre os turnos. Uma vez por semana ou a cada quinze dias, os docentes de cada ano se reúnem para organizar as sequências didáticas a serem desenvolvidas das turmas. Neste momento realiza-se também a análise dos resultados da SAIEC, buscando coletivamente, traçar estratégias para trabalhar as habilidades que as crianças ainda apresentam dificuldades.

O quadro a seguir apresenta um resumo das ações pedagógicas que organizam os diversos eixos de conhecimento a serem trabalhados:

Quadro de Ações pedagógicas

Projeto Livros Caindo N° alma		Educação Matemática						Formação Humana		Ed em Movimento	Artes			Ciências Sociais e humanas		Avaliação institucional																
Caderno de produção de texto	Estudo de autores por ano	Leitura compartilhada	Visitas à biblioteca	Culminâncias	Visitas dos autores	Jornal literário	Pequenos Economistas	Educação Financeira/Sistema Monetário	Arrecadação/Ação Final	Ser matemático	Caixinha matemática	Jogos matemáticos	Ambiente matematizador	Constr. dos conhecimentos matemáticos	Diálogo	Escola da Família	Trabalho com valores	Tudo bem ser diferente	Psicomotricidade	Jogos sócio-motores	Grafismo/desenhos	Circo Show Riso	Festa das regiões	Murais	Cidadão em ação	Espaço Verde	Dia de ciências	Formação continuada	Conselho participativo	SAIEC	Conselho de Classe	Portfólio
MEDIAÇÃO DIALÓGICA																																

10.2 RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

Acreditamos que o fortalecimento do vínculo escola – comunidade traz repercussões importantes para as aprendizagens dos estudantes e para o crescimento da escola. A nossa comunidade escolar é bastante atuante e presente nos eventos, bem como no acompanhamento dos estudantes.

A comunicação entre escola e familiares foi avaliada como frágil em 2022. Repensamos as estratégias e tivemos retorno no Conselho Participativo de melhora deste aspecto.

O Conselho Participativo é uma ação da escola que favorece a ampliação dessa interlocução. Em um encontro presencial, a comunidade é capaz de avaliar e sugerir, bem como a escola pode esclarecer e refletir.

Além do Conselho Participativo, a comunidade é convidada à escola nas reuniões de pais e nos eventos detalhados nos itens específicos deste PPP e, sempre que necessário, são agendados encontros com a gestão, orientação educacional e regentes para atender as demandas das famílias que buscam esclarecimentos e também desejam fortalecer essa parceria.

A fim de estreitar ainda mais esse relação, voltaremos com a ação Escola para e com a família no segundo semestre desse ano.

10.3 ATUAÇÃO DO SEAA, SOE, AEE / SALA DE RECURSOS

O Serviço de Orientação Educacional realiza um trabalho de prevenção, informação e sensibilização em relação à temáticas específicas da infância, estruturadas nos eixos transversais do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação. Realiza atendimentos para diagnóstico e encaminhamento das demandas, a partir de uma escuta sensível e atenta, acolhendo crianças e famílias, de modo a tornar favorável o direito de aprender.

A parceria orientador educacional e direção tem se fortalecido para atender as demandas do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, tendo em vista que não dispomos destes servidores atualmente na Unidade Escolar.

Vale reforçar a importância de uma equipe completa para que nenhum profissional sobrecarregue-se com responsabilidades além da sua função e para que as crianças tenham as suas necessidades atendidas plenamente.

Quanto o AEE, a EC 11 conta com uma Sala de Recursos Generalista que atende estudantes do 1º ao 5º ano que se encontram diagnosticados e encaminhados para o AEE, ocorrendo atendimentos nos turnos matutino e vespertino.

Este atendimento busca desenvolver seu trabalho em consonância com os demais serviços de apoio pedagógico da escola (SOE, direção e regentes), de forma a priorizar o processo ensino – aprendizagem e inclusão social dos educandos com necessidades especiais.

10.4 ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR, READAPTADOS, ESV

Estão matriculadas nesta Unidade Escolar, 42 crianças que necessitam de Atendimento Educacional Especializado em menor ou maior complexidade. 75% das nossas turmas são de integração inversa ou classes comuns inclusiva, além de 4 classes especiais que atendem estudantes com Transtorno do Espectro Autista.

Assim, o apoio dos monitores e Educadores Sociais Voluntários é imprescindível para que as necessidades relacionadas à locomoção, cuidados pessoais, alimentação, bem como foco e manutenção da atenção sejam atendidas, conforme estabelecido na Portaria 369 de 08/11/2023-SEEDF e na Portaria 58 de 20/01/2023- SEEDF.

Atualmente, contamos com 9 ESV e 3 monitores que desempenham de forma comprometida e humanizada as atribuições acima relatadas. Desejamos, ainda neste ano, favorecer momentos de formação, para ampliação dos conhecimentos acerca das patologias, adequações curriculares e formas de contribuir.

Imprescindíveis também são os servidores readaptados que realizam suas funções na biblioteca, mecanografia, apoio de direção, sala de informática e contação de histórias. Eles colaboram com o atendimento aos estudantes e aos demais profissionais da escola, fortalecendo a organização do trabalho pedagógico.

Em um passado próximo, a escola contava com 11 servidores readaptados. Alguns aposentaram e outros pediram transferência e hoje apenas 5 fazem parte do nosso quadro de pessoal. Este número é insuficiente para as demandas que a escola apresenta.

10.6 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

A coordenação pedagógica é o “espaço-tempo primordial de construção do projeto político-pedagógico” (DISTRITO FEDERAL, 2014. p.29). É no encontro do coletivo com todos os regentes e entre os pares que atuam em um mesmo ano que as ações são discutidas e ganham forma no cotidiano da nossa escola.

As coordenações coletivas acontecem às quartas-feiras com objetivo de informar, planejar, avaliar e direcionar o trabalho que acontecerá em sala e fora dela, nos diversos espaços da escola. É um espaço das possibilidades, de criação, de formação.

Nas terças e quintas, os professores de cada ano se agrupam para encaminhar as discussões coletivas. Realizam o planejamento em grupo, considerando a unidade e a identidade do PPP da escola e as especificidades de suas turmas e estudantes.

O coordenador pedagógico atua de forma a comunicar as decisões, articular as ideias e agregar conhecimento e disposição para que toda a aprendizagem entre os pares se converta em prática transformadora da sala de aula. Outro aspecto relevante de sua função é a escuta, pois é somente a partir dela que nos direcionamos para as demandas reais da nossa comunidade e alcançaremos êxito em nossa missão.

10.7 VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Como previsto nos documentos orientadores da Secretaria de Educação, organizar momentos de estudos durante todo o ano letivo e o incentivo para participação dos profissionais da escola em cursos oferecidos pela EAPE.

Na Escola Classe 11 de Sobradinho os estudos são organizados de acordo com o conselho docente e com os resultados da SAIEC, naquilo que estes instrumentos apontam como fragilidade no processo de ensino aprendizagem dos estudantes.

Também se pautam pelas sugestões dos docentes durante a semana pedagógica e no decorrer do ano letivo. A partir dos temas propostos, a Equipe Gestora, professores do grupo, professores da Secretaria de Educação e outros convidados, organizam estudos que são realizados, às quartas-feiras ou nos planejamentos por ano terças e quintas-feiras.

10.8 PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

Todos os estudantes matriculados participam efetivamente das aulas, não existindo no presente momento, evasão escolar. Periodicamente refletem sobre a importância da frequência e assiduidade, para a construção do conhecimento. É solicitado às famílias, comunicar via agenda ou telefone, faltas programadas ou eventuais, sendo essa solicitação bem atendida pelos responsáveis.

Os professores, ao observarem três faltas consecutivas ou cinco alternadas, comunicam a secretaria escolar que fazem contato telefônico para identificar o motivo. Persistindo, são feitos novos contatos telefônicos e bilhetes informando do risco de retenção, bem como os prejuízos pedagógicos.

Os responsáveis dos estudantes que acumulam 20 faltas são convocados a comparecer à escola para refletir sobre as faltas e prejuízos decorrentes das mesmas, e, ao completar 26 é feita a formalização ao Conselho Tutelar.

Outra estratégia utilizada é a anotação diária dos atrasos, (data e hora de chegada) no livro de registro da portaria. Bimestralmente, os registros são analisados e as famílias são convocadas.

Para garantir o êxito dos estudantes é realizado o acompanhamento pedagógico pela Equipe Gestora, Coordenação e EAA, após observações realizadas nos Conselhos de Classe Participativos e Docentes, resultado da avaliação Interna (SAIEC), resultados das avaliações externas, análises do desenvolvimento durante o processo de aprendizagem e reagrupamentos interclasses. São utilizadas como estratégias de intervenção:

10.8.1 Reagrupamento Interclasse: após mapeamento das necessidades de aprendizagens dos estudantes, os profissionais da escola realizam o planejamento coletivo das atividades que visam garantir o direito de aprendizagem, em forma de oficinas, realizadas pelos professores regentes, coordenadores, diretores e pedagoga. Todos os estudantes são movimentados e distribuídos nas oficinas que melhor contribuam para o avanço da aprendizagem, de acordo com o diagnóstico inicial. É feita avaliação durante e após o período e é elencado novas metas, planejamentos, agrupamentos e atividades.

10.8.2 Projeto Interventivo: atendimento destinado aos estudantes com dificuldades de aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento. Realizado pela coordenação, gestão e EAA.

10.8.3 Recomposição das Aprendizagens: Diante das dificuldades encontradas na pandemia em relação à estrutura e acesso dos estudantes à internet e meios digitais de aprendizagem, bem como o distanciamento da interação potente das relações interpessoais, as aprendizagens dos estudantes foram prejudicadas e defasagens em relação ao que seria esperado para o currículo foram observadas no retorno às aulas presenciais.

Por entender que a nossa organização é em ciclos e que o currículo é um caminho contínuo das aprendizagens, faz-se necessário repensar os objetivos, a fim de favorecer e garantir o direito às aprendizagens dos estudantes, na perspectiva da Educação Integral, atendendo as necessidades da integralidade do ser.

Compreendendo a necessidade de adequar-se aos ritmos das crianças, partimos da avaliação diagnóstica realizada no início do ano para organizar os planejamentos e proporcionar experiências capazes de motivar, engajar e facilitar o acesso a novos conhecimentos e à produção de sentidos. No início do ano, a equipe gestora, a coordenação, os profissionais que apoiam o trabalho pedagógico e os professores reuniram-se para avaliar e organizar seus percursos a partir da Organização Curricular proposta para 2023 pela SEEDF.

Contemplamos nos planejamentos os objetivos de aprendizagem da Educação Infantil para serem experienciados no 1º ano, entendendo esse processo de transição como extremamente relevante para as aprendizagens das crianças, pois muitas vieram diretamente do lar e não vivenciaram a Educação Infantil e suas possibilidades potentes.

Além disso, buscamos compreender o currículo a partir da complexidade dos objetivos, para, aliado à avaliação contínua e processual, organizar e redirecionar as propostas para as crianças e para a escola como um todo, conforme orientado no documento Organização Curricular para o 2º Ciclo do Ensino Fundamental (DISTRITO FEDERAL, 2023).

10.8.4 Cultura de Paz: O trabalho para desenvolver uma Cultura de Paz nesta escola ainda não está organizado em um projeto, mas se traduz em todas as ações pensadas e realizadas para e com as crianças. Compreendemos que se faz necessário cotidianamente estruturarmos ações que favoreçam atitudes de empatia, de respeito à diversidade e às necessidades individuais, de generosidade e acolhimento e de preservação do meio ambiente.

Essas atitudes são diariamente exploradas na entrada pedagógica, com recursos lúdicos, como músicas, histórias ou dinâmicas que contribuam para a reflexão e mudança de comportamento das crianças, profissionais diante dos conflitos existentes nas relações interpessoais. Esses momentos são muito significativos e geram grandes transformações no cotidiano escolar e nas nossas vidas.

Além disso, buscamos o fortalecimento do vínculo escola x família, de modo a compreender os contextos das crianças e contribuir com orientações que possam auxiliar a resolução de problemas de caráter social, emocional e econômico.

Para isto, a rede de apoio à criança fora da escola também deve ser bem estruturada, para amparar e proporcionar os direitos essenciais de cada pessoa. A garantia desses direitos repercute para potencialização da cultura de paz na escola e na sociedade.

É importante ainda ressaltar que os planejamentos dos professores também visam desenvolver atitudes positivas e críticas, a partir das situações e problematizações que surgem na sala de aula. É de extrema importância salientar a importância do profissional Orientador Educacional como um parceiro neste trabalho, pois ele colabora para a mediação dos conflitos e formação das crianças e familiares nas escolas.

11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

Na escola [...] a avaliação é intencional e sistemática e os julgamentos que ali são feitos têm muitas consequências, algumas positivas, outras negativas. Mesmo antes de a criança chegar à escola, no momento de sua matrícula, a avaliação pode começar. Ainda não é a avaliação por meio de provas e exercícios, mas por meio das informações que mostram quem é a criança: onde mora, com quem mora, o que sua família faz etc. Até o fato de a matrícula ser feita por outra pessoa que não seja o pai ou a mãe provoca algum tipo de avaliação que podem influenciar a maneira de a criança ser tratada na escola, repercutindo em sua trajetória escolar e de vida. (BENIGNA, 2012, P.22)

11.1 AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

A avaliação é entendida nesta proposta como instrumento para conhecer a realidade do estudante dentro do processo de aprendizagem. A avaliação pautará o trabalho pedagógico para reorganizar e reorientar a prática pedagógica. Todos os segmentos participam da avaliação, em todas as ações realizadas pela escola num constante movimento de ação-reflexão-ação. É a avaliação das aprendizagens para as aprendizagens. Avaliação das ações pedagógicas para as aprendizagens. Avaliação das ações coletivas, eventos, para o melhor funcionamento da escola para e com os estudantes.

De acordo com o documento Diretrizes de Avaliação Educacional (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.10), adotamos a concepção de avaliação formativa como orientadora do nosso olhar e das nossas ações na Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e essa também é a nossa concepção. Trata-se de uma avaliação para as aprendizagens.

As impressões são analisadas durante todo o processo e toda observação compõem a avaliação. Avalia-se para intervir, não para medir ou classificar.

Em entrevista à Série Encontros (YouTube), Cipriano Luckesi afirma que todos os adjetivos da avaliação são redundantes porque a avaliação em si já deve considerar os contextos e os processos; deve ser uma aliada para as aprendizagens e não um rotulador das fragilidades; não deve limitar, mas sim reorientar, ampliando o planejamento e a prática do professor.

Contudo, acrescentamos sobrenomes à avaliação como um alerta, para não esquecermos a sua finalidade: avaliação diagnóstica, avaliação processual, avaliação formativa, de modo a traduzir o que desejamos naquele momento, queremos que a sua essência seja afirmada.

Assim, quando pensamos em um instrumento que torne visível a ação do professor e as aprendizagens das crianças devemos considerar essa reflexão, devemos ser coerentes ao avaliar e ao registrar.

O relatório das aprendizagens de um estudante é um registro da avaliação. A sua escrita não é fácil, principalmente quando precisa estar de acordo com uma perspectiva formativa, pois tão importante quanto detalhar o que a criança sabe ou não sabe é evidenciar as estratégias de intervenção ao longo do bimestre e os encaminhamentos para o próximo bimestre.

Desse modo, registramos o percurso, a trajetória; não apresentamos um recorte, mas documentamos o processo, o que formou as nossas impressões ao longo do bimestre, as nossas conclusões, o que aprendemos. Documentamos qual é a ideia diante das impressões que temos em relação às aprendizagens das crianças, tornamos visível o que conseguimos investigar, o que fizemos e o quais serão os próximos passos. Isso ajuda a nossa travessia e pode auxiliar outros profissionais que venham a acompanhar a criança em sua vida escolar.

Um dos instrumentos que nos auxiliam a tornar visível as aprendizagens, além do portfólio e das atividades diárias, é o Sistema de Avaliação Interna da Escola Classe 11 de Sobradinho (SAIEC).

A SAIEC tem por finalidade o diagnóstico de forma ampla e favorecer o redimensionamento de estratégias, de modo a garantir a qualidade do processo ensino aprendizagem.

As provas são elaboradas a partir de descritores construídos pela própria escola, tendo como base o Currículo em Movimento da SEEDF. As avaliações são elaboradas,

corrigidas e tabuladas pela Equipe Pedagógica e aplicadas sistematicamente, em dias específicos, para toda a escola, ao mesmo tempo.

Os resultados obtidos são transformados em gráficos de desempenho por alunos, por turma e por ano e são apresentados aos professores. A coordenadora que realiza a devolutiva dos resultados nas coordenações por ano e nos Conselhos de Classe.

A partir daí, são levantados os descritores nos quais os alunos tenham apresentado mais dificuldades e preparadas formações para os professores e sugestões de atividades para melhor trabalhar tais dificuldades em sala de aula de forma coletiva e individual.

DESCRITORES POR ANO

DESCRITORES 1º ANO

LINGUAGEM

1º EIXO - APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA.

☞ D1 – Reconhecer letras.

☞ D2 – Reconhecer sílabas.

☞ D3 – Estabelecer relação entre unidades sonoras e suas representações gráficas.

2º EIXO - LEITURA.

☞ D4 – Ler palavras.

☞ D5 – Ler frases.

☞ D6 – Ler com compreensão texto pequeno com encadeamento de ideias, com autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado.

☞ D7 – Localizar informação explícita em texto.

☞ D8 – Reconhecer assunto de um texto.

☞ D9 – Identificar a finalidade do texto.

☞ D10 – Estabelecer relação entre as partes do texto.

☞ D11 – Inferir informação.

☞ D12 Ler textos não verbais em diferentes suportes.

☞ D13 Relacionar textos verbais e não verbais.

3º EIXO – PRODUÇÃO DE TEXTO

☞ D14 – Escrever texto de memória.

MATEMÁTICA

1º EIXO - NÚMEROS E OPERAÇÕES

- ∞ COMPETÊNCIA 1 - Mobilizar ideias, conceitos e estruturas relacionadas à construção do significado dos números e suas representações.
 - ∞ D1. 1 – Associar a contagem de coleções de objetos à representação numérica das suas respectivas quantidades.
 - ∞ D1. 2 – Associar a denominação do número a sua respectiva representação simbólica.
 - ∞ D1. 3 – Comparar ou ordenar quantidades pela contagem para identificar igualdade ou desigualdade numérica.
 - ∞ D1. 4 – Comparar ou ordenar números naturais.
 - ∞ COMPETÊNCIA 2 - Resolver problemas por meio da adição ou subtração.
 - ∞ D2. 1 - Resolver problemas que demandam as ações de juntar, separar, acrescentar e retirar quantidades.
 - ∞ D2. 2 - Resolver problemas que demandam as ações de comparar e completar quantidades.
 - ∞ COMPETÊNCIA 3 – Resolver problemas por meio da aplicação das ideias que preparam para a multiplicação e a divisão.
 - ∞ D3. 1 - Resolver problemas que envolvam as ideias da multiplicação.
 - ∞ D3. 2 - Resolver problemas que envolvam as ideias da divisão.
- 2º EIXO – GEOMETRIA
- ∞ COMPETÊNCIA 4 – Reconhecer as representações de figuras geométricas.
 - ∞ D4. 1 – Identificar figuras geométricas planas.
 - ∞ D4. 2 – Reconhecer as representações de figuras geométricas espaciais.
- 3º EIXO - GRANDEZAS E MEDIDAS
- ∞ COMPETÊNCIA 5 – Identificar, comparar, relacionar e ordenar grandezas.
 - ∞ D5. 1 – Comparar e ordenar comprimentos.
 - ∞ D5. 2 – Identificar e relacionar cédulas e moedas.
 - ∞ D5. 3 - Identificar, comparar, relacionar e ordenar tempo em diferentes sistemas de medida.
- 4º EIXO - Tratamento da Informação
- ∞ COMPETÊNCIA 6 – Ler e interpretar dados em gráficos, tabelas e textos.
 - ∞ D6. 1 – Identificar informações apresentadas em tabelas.
 - ∞ D6. 2 – Identificar informações apresentadas em gráficos de colunas.
 - ∞ D6. 3 – Identificar informações relacionadas a Matemática.

LINGUAGEM

EIXO I – LEITURA

- ☞ D1. Ler palavras com estrutura silábica canônica.
- ☞ D2. Ler palavras com estrutura silábica não canônica.
- ☞ D3 - Ler textos não verbais em diferentes suportes.
- ☞ D4 – Ler textos de diferentes gêneros.
- ☞ D5. Reconhecer a finalidade do texto.
- ☞ D6. Localizar informações explícitas em textos.
- ☞ D7. Compreender os sentidos de palavras e expressões em textos.
- ☞ D8. Realizar inferências a partir da leitura de textos verbais.
- ☞ D9. Realizar inferências a partir da leitura de textos que articulem a linguagem verbal e não verbal.
- ☞ D10. Identificar o assunto de um texto.
- ☞ D11. Estabelecer relações entre partes de um texto marcadas por elementos coesivos.
- ☞ D12. Aprender assuntos ou temas tratados em textos de diferentes gêneros, lidos pelo professor.
- ☞ D13 Aprender assuntos ou temas tratados em textos de diferentes gêneros, lidos com autonomia.
- ☞ D14. Relacionar textos verbais e não verbais.
- ☞ D15. Identificar rimas.
- ☞ D 16. Inferir versos que podem completar poemas, parlendas ou cantiga com base em indícios presentes no próprio texto.
- ☞ D17. Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

EIXO II – ESCRITA

- ☞ D18. Grafar palavras com correspondências regulares diretas
- ☞ D19. Grafar palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro
- ☞ D20. Produzir um texto a partir de uma situação dada

MATEMÁTICA

1º EIXO - NÚMEROS E OPERAÇÕES

- ☞ D1. Associar a contagem de coleções de objetos à representação numérica das suas respectivas quantidades.
- ☞ D2. Associar a denominação do número à sua respectiva representação simbólica.

- ∞ D3. Comparar ou ordenar quantidades pela contagem para identificar igualdade ou desigualdade numérica.
- ∞ D4. Comparar ou ordenar números naturais.
- ∞ D5. Compor e decompor números.
- ∞ D6. Resolver problemas que demandam as ações de juntar, separar, acrescentar e retirar quantidades.
- ∞ D7. Resolver problemas que demandam as ações de comparar e completar quantidades.
- ∞ D8. Cálculo de adições e subtrações.
- ∞ D9. Resolver problemas que envolvam as ideias da multiplicação.
- ∞ D10. Resolver problemas que envolvam as ideias da divisão.

2º Eixo de Geometria

- ∞ D11. Identificar figuras geométricas planas.
- ∞ D12. Reconhecer as representações de figuras geométricas espaciais.

3º Eixo de Grandezas e Medidas

- ∞ D13. Identificar a localização /movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas.
- ∞ D14. Comparar e ordenar comprimentos.
- ∞ D15. Identificar e relacionar cédulas e moedas.
- ∞ D16. Identificar, comparar, relacionar e ordenar tempo em diferentes sistemas de medidas.
- ∞ D17. Ler resultados de medições.

4º Eixo de Tratamento da Informação

- ∞ D18. Identificar informações apresentadas em tabelas.
- ∞ D19. Identificar informações apresentadas em gráficos.

DESCRITORES - 3º ANO

LINGUAGEM

1º EIXO: LEITURA

∞ CAMPO I - CONTEXTO DO TEXTO

- ∞ D1 – Identificar a finalidade do texto, mobilizando conhecimentos prévios sobre características do gênero, tema ou assunto principal.
- ∞ D2 – Identificar o possível portador de um texto, considerando sua forma, assunto, tema, função, indícios gráficos, notacionais, imagens, títulos etc.

∞ CAMPO II - ARTICULAÇÃO DO TEXTO

- ☞ D3 – Identificar o gênero do texto.
- ☞ D4 – Localizar item de informação explícita, posicionado em segmento inicial do texto, considerando um único critério para recuperar a informação (o que, quem, quando, onde, como, por que).
- ☞ D5 – Localizar informação explícita no texto, com base em sua compreensão global.
- ☞ D6 – Localizar item de informação explícita, com base em um dado elemento constitutivo da organização interna do gênero.
- ☞ D7 – Organizar em sequência informações explícitas distribuídas ao longo do texto, considerando a ordem em que aparecem.
- ☞ D8 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
- ☞ D9 – Inferir o assunto principal de um texto.
- ☞ D10 – Inferir uma informação implícita em um texto verbal.
- ☞ D11 – Realizar inferências a partir da leitura de textos que articulem a linguagem verbal e não verbal.
- ☞ D12 – Selecionar título ou legenda apropriada para texto escrito, imagem, foto, figura etc.
- ☞ D13 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.)
- ☞ D14 – Estabelecer relação/consequência entre partes e elementos do texto.
- ☞ D15 – Identificar o conflito gerador do enredo.
- ☞ CAMPO III – CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS
- ☞ D16 – Identificar padrões ortográficos na escrita de palavras.
- ☞ D17 – Identificar o sentido de uso de um sinal de pontuação.
- ☞ D18 – Classificar, em ordem alfabética, um grupo de palavras de um texto.
- ☞ D19 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o narrador e o personagem.

CAMPO IV - TEXTO LITERÁRIO

- ☞ D20 – Identificar personagens em texto literário narrativo.
- ☞ D21 – Identificar o local em que se passa o enredo em texto literário narrativo.
- ☞ D22 – Identificar o enunciador do discurso direto em uma narrativa literária.
- ☞ D23 – Identificar versos ou rimas em um poema.
- ☞ D24 – Inferir os versos que podem completar poema, parlenda ou cantiga com base em indícios presentes no próprio texto.

2º EIXO: ESCRITA

CAMPO V – PRODUÇÃO DE TEXTO

- ☞ D 25 - Produzir um texto a partir de uma situação dada.

MATEMÁTICA

Eixo Numérico e Algébrico

- ∞ D1 – Associar a contagem de coleções de objetos à representação numérica das suas respectivas quantidades.
- ∞ D2 – Associar a denominação do número à sua respectiva representação simbólica.
- ∞ D3 – Comparar ou ordenar quantidades pela contagem para identificar igualdade ou desigualdade numérica.
- ∞ D4 – Comparar ou ordenar números naturais.
- ∞ D5 – Compor e decompor números.
- ∞ D6 – Resolver problemas que demandam as ações de juntar, separar, acrescentar e retirar quantidades.
- ∞ D7 – Resolver problemas que demandam as ações de comparar e completar quantidades.
- ∞ D8 – Cálculo de adições e subtrações.
- ∞ D9 – Resolver problemas que envolvam as ideias da multiplicação.
- ∞ D10 – Resolver problemas que envolvam as ideias da divisão.

Eixo de Geometria

- ∞ D11 – Identificar figuras geométricas planas.
 - ∞ D12 – Reconhecer as representações de figuras geométricas espaciais.
- ### Eixo de Grandezas e Medidas
- ∞ D13. Identificar a localização /movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas.

- ∞ D14 – Comparar e ordenar comprimentos.
- ∞ D15 – Identificar e relacionar cédulas e moedas.
- ∞ D16 – Identificar, comparar, relacionar e ordenar tempo em diferentes sistemas de medidas.
- ∞ D17 – Ler resultados de medições.

Eixo de Tratamento da Informação

- ∞ D18 – Identificar informações apresentadas em tabelas.
- ∞ D19 – Identificar informações apresentadas em gráficos.

DESCRITORES – 4º E 5º ANO

LINGUAGEM

TÓPICO I. PROCEDIMENTOS DE LEITURA

- ∞ D1 – Localizar informações explícitas em um texto.
- ∞ D2 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
- ∞ D3 – Inferir uma informação implícita em um texto.
- ∞ D4 – Identificar o tema de um texto.
- ∞ D5 – Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

TÓPICO II. IMPLICAÇÕES DO SUPORTE, DO GÊNERO E/OU DO ENUNCIADOR NA COMPREENSÃO DO TEXTO.

- ∞ D6 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.).
- ∞ D7 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

TÓPICO III. RELAÇÃO ENTRE TEXTOS

- ∞ D8 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

TÓPICO IV. COERÊNCIA E COESÃO NO PROCESSAMENTO DO TEXTO

- ∞ D9 – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
- ∞ D10 – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
- ∞ D11 – Estabelecer relação causa /consequência entre partes e elementos do texto.
- ∞ D12 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.

TÓPICO V. RELAÇÕES ENTRE RECURSOS EXPRESSIVOS E EFEITOS DE SENTIDO

- ∞ D13 – Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
- ∞ D14 – Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

TÓPICO VI. VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

- ∞ D15 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

∞ TÓPICO VII – CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS

- ∞ D16 – Identificar padrões ortográficos na escrita de palavras.
- ∞ D17 – Identificar o sentido de uso de um sinal de pontuação.
- ∞ D18 – Classificar, em ordem alfabética, um grupo de palavras de um texto.
- ∞ D19 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o narrador e o personagem.

☞ TÓPICO VIII - TEXTO LITERÁRIO

- ☞ D20 – Identificar personagens em texto literário narrativo.
- ☞ D21 – Identificar o local em que se passa o enredo em texto literário narrativo.
- ☞ D22 – Identificar o enunciador do discurso direto em uma narrativa literária.
- ☞ D23 – Identificar versos ou rimas em um poema.
- ☞ D24 – Inferir os versos que podem completar poema, parlenda ou cantiga com base em indícios presentes no próprio texto.

2º EIXO: ESCRITA

☞ TÓPICO IX – PRODUÇÃO DE TEXTO

- ☞ D 25 - Produzir um texto a partir de uma situação dada.

MATEMÁTICA

TEMA I. ESPAÇO E FORMA

- ☞ D1 – Identificar a localização /movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas.
- ☞ D2 – Identificar propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais com suas planificações.
- ☞ D3 – Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados, pelos tipos de ângulos.
- ☞ D4 – Identificar quadriláteros observando as relações entre seus lados (paralelos, congruentes, perpendiculares).
- ☞ D5 – Reconhecer a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e /ou redução de figuras poligonais usando malhas quadriculadas.

☞ TEMA II. GRANDEZAS E MEDIDAS

- ☞ D6 – Estimar a medida de grandezas utilizando unidades de medida convencionais ou não.
- ☞ D7 – Resolver problemas significativos utilizando unidades de medida padronizadas como km/m/cm/mm, kg/g/mg, l/ml.
- ☞ D8 – Estabelecer relações entre unidades de medida de tempo.
- ☞ D9 – Estabelecer relações entre o horário de início e término e /ou o intervalo da duração de um evento ou acontecimento.
- ☞ D10 – Num problema, estabelecer trocas entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, em função de seus valores.

- ∞ D11 – Resolver problema envolvendo o cálculo do perímetro de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.
- ∞ D12 – Resolver problema envolvendo o cálculo ou estimativa de áreas de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.
- ∞ TEMA III. NÚMEROS E OPERAÇÕES /ÁLGEBRA E FUNÇÕES
- ∞ D13 – Reconhecer e utilizar características do sistema de numeração decimal, tais como agrupamentos e trocas na base 10 e princípio do valor posicional.
- ∞ D14 – Identificar a localização de números naturais na reta numérica.
- ∞ D15 – Reconhecer a decomposição de números naturais nas suas diversas ordens.
- ∞ D16 – Reconhecer a composição e a decomposição de números naturais em sua forma polinomial.
- ∞ D17 – Calcular o resultado de uma adição ou subtração de números naturais.
- ∞ D18 – Calcular o resultado de uma multiplicação ou divisão de números naturais.
- ∞ D19 – Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da adição ou subtração: juntar, alteração de um estado inicial (positiva ou negativa), comparação e mais de uma transformação (positiva ou negativa).
- ∞ D20 – Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou divisão: multiplicação comparativa, ideia de proporcionalidade, configuração retangular e combinatória.
- ∞ D21 – Identificar diferentes representações de um mesmo número racional.
- ∞ D22 – Identificar a localização de números racionais representados na forma decimal na reta numérica.
- ∞ D23 – Resolver problema utilizando a escrita decimal de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro.
- ∞ D24 – Identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados.
- ∞ D25 – Resolver problema com números racionais expressos na forma decimal envolvendo diferentes significados da adição ou subtração.
- ∞ D26 – Resolver problema envolvendo noções de porcentagem (25%, 50%, 100%).
- ∞ TEMA IV. TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
- ∞ D27 – Ler informações e dados apresentados em tabelas.
- ∞ D28 – Ler informações e dados apresentados em gráficos (particularmente em gráficos de colunas).

Os resultados dos exames de Larga Escala elaborados pelo Sistema de Avaliação do Ensino Básico (SAEB), em nível nacional, e pelo Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal (SIPAEDF), em nível local, são discutidos na coordenação pedagógica, a fim de relacioná-los com as aprendizagens observadas cotidianamente e com a avaliação institucional, integrando os três níveis de avaliação.

Essa correlação faz-se necessária para compreensão das aprendizagens da criança a partir de uma concepção formativa, integral e não apenas um recorte de nota.

A forma como os exames foram elaborados também é objeto de reflexão, pois a questão pode comprometer o desempenho dos estudantes, confundindo-os ou induzindo ao erro, por exemplo. Isso importa ao analisarmos as fragilidades e potencialidades, pois a ideia não é medir para punir, mas avaliar para as aprendizagens, como preconiza a Secretaria de Educação do Distrito Federal. (DISTRITO FEDERAL, 2014. p. 12)

Esse movimento pode gerar uma alteração mais profunda no Projeto Político-pedagógico da escola ou apenas alterações nas estratégias utilizadas pelos docentes em sala.

Considerando a importância de resultados que traduzam a nossa realidade, as famílias são sensibilizadas para que os estudantes estejam presentes nos dias de avaliação e que tenham uma noite de sono com qualidade. A rotina da escola é organizada para que as crianças tenham suas necessidades individuais atendidas e seus direitos garantidos.

Nas entradas pedagógicas e em sala de aula, as crianças são orientadas quanto aos objetivos das avaliações e quanto a importância de fazerem o melhor possível, com calma e confiança em suas habilidades, para que os resultados ajudem a escola a melhorar sua prática e o Estado a melhorar suas políticas públicas.

11.3 CONSELHO DE CLASSE DOCENTE E PARTICIPATIVO

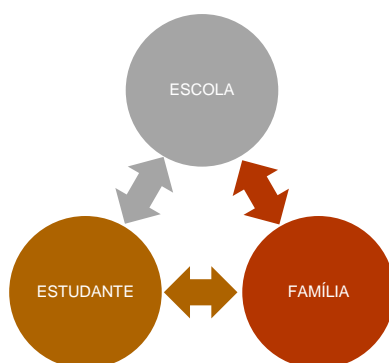
11.3.1 Conselho de Classe Participativo

Momento em que é oportunizado aos docentes, discentes e pais/responsáveis fazerem uma avaliação e autoavaliação do trabalho que está sendo desenvolvido na sala de aula, na escola, o acompanhamento familiar e as relações interpessoais no ambiente escolar.

OBJETIVOS:

- Redimensionamento da prática pedagógica;
- Promover a participação das famílias na escola;
- Discutir o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes;
- Avaliar as relações interpessoais e mediar possíveis conflitos;
- Avaliar a escola e a gestão.

SEGMENTOS ENVOLVIDOS: Todos os segmentos são avaliados. É um momento dirigido pela gestão/ coordenação da escola, onde todos são ouvidos e respeitados.



ASPECTOS AVALIADOS:

- Autoavaliação.
- Aprendizagem;
- Relacionamento;
- Envolvimento e participação das famílias;
- Comportamento;
- Trabalho pedagógico;
- Projeto Político-pedagógico;
- Espaço físico
- Gestão;

O QUE ESPERAMOS COMO RESULTADO:

- Desenvolvimento da capacidade de análise crítica dos estudantes.
- Conscientização do estudante acerca do próprio desempenho escolar.

- Maior interação entre família e escola.
- Reflexão das famílias sobre o desempenho escolar de seus filhos.
- Reflexão dos professores sobre o planejamento do trabalho pedagógico.
- Análise crítica dos estudantes, família, professores e coordenadores sobre a gestão da escola.
- Redimensionamento da prática pedagógica.
- Que os estudantes também se percebam responsáveis pelo bom funcionamento da sala e da escola.
- Que haja fortalecimento das relações, do respeito às diversidades, do respeito às diversidades de opinião, da empatia, da escuta sensível e acolhedora

11.3.2 Conselho de Classe Docente

Entendemos que o Conselho de Classe Docente é o principal espaço de avaliação do PPP da escola, pois é onde os três níveis de avaliação convergem, conforme as Diretrizes de Avaliação explicitam:

O Conselho de Classe planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é — ao mesmo tempo — espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político-Pedagógico da escola. É a instância em que se encontram e podem entrelaçar-se os três níveis da avaliação: aprendizagens, institucional e redes ou em larga escala, sendo um momento privilegiado para autoavaliação da escola (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.44).

Os conselhos de classe ocorrem ao final de cada bimestre, com todos os docentes presentes, independente da turma que esteja sendo discutida. O diretor, o vice-diretor, o orientador educacional, o coordenador e o professora da sala de recursos também compõem o grupo para o debate

O objetivo é que todos possam conhecer, refletir e propor os melhores encaminhamentos para cada estudante. Para que isso seja possível, os conselhos são organizados em 6 dias, com discussão de duas ou três turmas a cada dia.

A medida que discutimos criança por criança, as concepções e ações deste documento também são avaliadas. Pensamos novas ações e repensamos estratégias para atender aos estudantes e garantir seus direitos.

Nos Conselhos de Classe do 3º bimestre, o secretário também participa, a fim de pensarmos as possíveis enturmações para o ano seguinte, subsidiando e fortalecendo os estudos de caso omissos e regulares.

Dessa forma, o conselho de classe docente e o conselho de classe participativo são instrumentos valiosos de avaliação e redirecionamento da prática.

11.4 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades de seus atores, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que ali atuam.

A avaliação Institucional na EC 11 dá-se de forma processual, por meio da escuta ativa de todos aqueles que formam a comunidade escolar, nos momentos de conselho classe e conselho participativo, por meio de formulários Google encaminhados às famílias, nos momentos de reunião de pais, bem como no encontro de final de ano, onde todos os setores da escola se reúnem para comunicar e refletir sobre as fragilidades e potencialidades do ano e pensar nos futuros encaminhamentos.

12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

12.1 GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVO	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Acompanhar e oferecer suporte aos docentes	Ampliar o conhecimento do PPP e de metodologias diversificadas para 100% dos docentes	Propor e realizar estudos nas coordenações pedagógicas coletivas.	Direção Vice-direção e Coordenação	Ao longo do ano letivo.
		Acompanhar o planejamento por ano, realizado pela coordenação.	Vice-direção	
Promover a inclusão dos estudantes com deficiência, para envolver toda a comunidade escolar nesse processo de inclusão;	Registrar 100% de satisfação em relação à inclusão na EC 11 de Sobradinho	- Orientar, direcionar e encaminhar o atendimento dos estudantes com deficiência na sala de recursos e na sala de apoio à aprendizagem; - Apoiar o Serviço de orientação Educacional junto	Direção, vice-direção, supervisão administrativa, Serviço de Orientação Educacional, Sala de Recursos	Ao longo do ano letivo.

		às famílias e aos estudantes; - Solicitar, organizar e orientar monitores e ESV para atender os estudantes com necessidades educacionais especiais;		
Incentivar a formação continuada dos professores e demais profissionais da educação;	Observar o crescimento da participação nas coletivas e a diversificação e expansão das estratégias em sala de aula.	- Realizar formações e estudos na escola; - Incentivar a participação nos cursos da EAPE;	Direção, vice-direção, coordenação, Serviço de Orientação Educacional.	Ao longo de todo o ano letivo e nos períodos de inscrição para os cursos da EAPE.
Fortalecer o trabalho de tornar a teoria exposta nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento e seus eixos transversais na prática em nossa escola.	Auxiliar 100% do corpo docente no intuito de conhecer a teoria e utilizá-la na prática, correlacionando aos projetos da escola.	- Fortalecer ações voltadas ao respeito às diferenças étnicas, culturais e religiosas; - Manter e fortalecer a parceria com o professor Carlos de valorização à vida; - Promover passeios culturais, de pesquisa e de socialização; - Organizar formações com temas pertinentes.	Direção, vice-direção, coordenação, Serviço de Orientação Educacional.	Ao longo de todo o ano letivo.

12.2 GESTÃO DOS RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVO	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Acompanhar as aprendizagens dos estudantes e mapear as principais fragilidades e potencialidades dos estudantes.	Avaliação de no mínimo 80% dos estudantes da escola, no primeiro bimestre, a fim de encaminhar ações para melhorar os resultados.	Elaboração, aplicação, tabulação e análise dos dados da SAIEC.	Direção, Vice-direção e Coordenação	Fevereiro e março
		Repasso e discussão dos resultados gerais nas coordenações coletivas.	Direção e Vice-direção	Março

		Repasse dos resultados por ano e planejamento de estratégias a partir dos dados analisados.	Coordenação	Março
		Realização de avaliação diagnóstica: produção de texto, resolução de problemas e psicogênese para o BIA.	Coordenação e colaboradores.	Fevereiro
		Aplicação de avaliações externas: SAEB e SIPAE/DF	Direção, vice-direção, coordenação, regentes.	Conforme calendário da SEEDF.
	Aprofundar a capacidade de autoavaliação e avaliação do trabalho realizado pela equipe gestora, pelos docentes, demais servidores da escola e estudantes.	Realização de Conselhos de Classe Participativos e situações avaliativas em sala de aula, nas entradas pedagógicas	Direção, Vice-direção e Coordenação	Abril

12.3 GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVO	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Assegurar uma Gestão Democrática na escola, garantindo a participação efetiva de toda a comunidade escolar	Fortalecimento do senso de pertencimento da comunidade escolar em 10%, avaliado por meio do Google Forms.	- Participação de todos os segmentos nos planejamentos de eventos; - Realização de Conselho de Classe Participativo; - Realização de Conselho de Classe Docente; - Reuniões de pais; - Eventos festivos;	Direção, Vice-direção e Coordenação	Todo o ano letivo, conforme ações específicas.
Fortalecer o vínculo escola-família	Aumentar em 20% a participação dos familiares no cotidiano da escola e no	-Atendimentos individuais; - Realização de Conselho de Classe Participativo;	Direção, Vice-direção e Coordenação	Todo o ano letivo, conforme ações específicas.

	acompanhamento das aprendizagens dos estudantes,	- Reuniões de pais; - Eventos festivos;		
--	--	--	--	--

12.4 GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVO	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Organizar os serviços e os servidores dentro da instituição.	Encaminhar 100% da documentação solicitada dentro do prazo e ampliar a produtividade em 20%, em 2023.	- Orientar os profissionais em relação às suas funções; - Realizar feedbacks individualmente do trabalho realizado; - Realizar os registros e encaminhar as documentações via SEI. - Organizar os registros dos servidores.	Supervisão administrativa	Ao longo do ano letivo.
Proporcionar um ambiente colaborativo e produtivo.	Reduzir em 70% os conflitos observados entre os pares docentes.	- Realização de eventos festivos; - Mediação dos conflitos e registro dos acontecimentos; - Realização de formação sobre temáticas pertinentes.	Direção Vice-direção Supervisor administrativo	Ao longo do ano letivo.
Melhorar a comunicação interna e externa.	Reduzir completamente o número de reclamações em relação à comunicação.	- Organizar quadro de avisos para leitura da comunidade escolar; - Organizar e gerir o Instagram da escola; - Redigir, imprimir e enviar com antecedência bilhetes informativos para os familiares; - Fortalecer a comunicação gestão-servidores.	Direção, vice-direção, supervisão administrativa, coordenação e apoio de direção.	Ao longo do ano letivo.

12.5 GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVO	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Gerir os recursos públicos de forma transparente e	Melhorar a avaliação da comunidade escolar em relação a	Uso do recurso público conforme legislação vigente.	Presidente da Uex e Tesoureiro	Ao longo do ano letivo, conforme portaria específica.
		Realização da prestação de contas	Presidente da UEx e Tesoureiro	

coerente com a legislação vigente e as necessidades da instituição	transparência em 80%.	dentro dos prazos estipulados.		
		Revisão da prestação de contas.	Conselho Fiscal	
		Acompanhamento do trabalho da empresa de contabilidade e viabilizar as informações necessárias	Presidente da UEx e Tesoureiro	
Arrecadar e gerir recursos por meio da Associação de Pais e Mestres	Aumentar em 20% a arrecadação por meio da APAM.	Sensibilização quanto à arrecadação por meio da APAM	Direção e vice-direção	Todos os meses.
		Recebimento dos valores pagos pelas famílias.	Direção, vice-direção e apoio de direção	
		Realização de prestação de contas para a comunidade escolar.	Direção	

12.6 GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVO	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Organizar a escrituração escolar e garantir as condições de trabalho para os funcionários da escola.	Manter 100% da documentação atualizada e melhorar em 20% a avaliação dos servidores.	<ul style="list-style-type: none"> - Registro e escrituração escolar dentro dos prazos; - Assegurar à comunidade escolar um ambiente limpo e agradável; - Orientação clara em relação a todos os serviços solicitados; - Sistematização escrita das orientações e discussões em coletivas. 	Direção, vice-direção, supervisão administrativa, secretário.	Ao longo do ano letivo.
Manter as instalações da escola em bom estado de conservação	Melhorar a avaliação da comunidade escolar, atendendo as necessidades do nosso estudantes em ter um espaço bem conservado.	<ul style="list-style-type: none"> - Contratação de serviços de pequena manutenção. - Solicitação de verbas para reformas (quadra e estacionamento, por exemplo). 	Direção e vice-direção	Ao longo do ano letivo.

Realizar os respectivos registros e organizar o lanche dos estudantes	Ampliar a avaliação positiva do lanche para 90%.	- Receber e prestar conta da merenda. - Orientar os funcionários da Equipe G&E em relação ao trabalho da escola e demandas da CRE.	Direção, supervisão administrativa	
Realizar com atenção a gestão do patrimônio da EC 11 de Sobradinho.	- Identificar, organizar e saber a localização de 100% dos bens da escola.	- Revisar o inventário do patrimônio escolar e prestar contas à UNIAG; - Manutenção e conservação.	Direção e assistente de Secretaria (por ter conhecimento das estratégias de mapeamento.)	
Fortalecer a segurança orgânica da escola.	- Melhorar em 70% a sensação de segurança da comunidade escolar em relação à escola;	- Solicitar novamente a terceirização da vigilância na escola;	Direção, vice-direção e supervisão.	- 1º bimestre
		- Convidar os bombeiros para realização de treinamento em caso de incêndio e ameaças;		- Realizar os agendamentos no primeiro semestre. Agendamento conforme disponibilidade dos serviços solicitados.
		- Manter fechados portões internos e externos, sendo abertos somente quando necessário;		- Ao longo do ano letivo.
		- Trocar os extintores de incêndio em julho/2023		- Julho

13. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

13.1 PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Objetivos	Ações	Envolvidos	Cronograma
Colaborar com a comunicação e planejamento. Gestores – docentes.	Reunião com a equipe gestora, para planejamentos das ações PPP.	Coordenação e gestão	Semanal/ quinzenal
Planejar a formação continuada da equipe docente em parceria com a gestão.	Organizar Plano de Formação a partir do diagnóstico e levantamentos com os discentes.	Coordenação e gestão	Mensal
Acompanhar o planejamento, a execução e avaliação das atividades pedagógicas.	Planejamento coletivo Planejamento por ano Atendimento individual aos professores.	Coordenação e docentes	Quinzenal
Estimular a utilização de metodologias diversificadas que corroboram com o cumprimento do PPP e das necessidades individuais dos discentes.	Oficinas pedagógicas – Livros caindo N'alma, pequenos economistas, Uso da caixinha matemática (fichas escalonadas, material dourado, tapetinhos etc.). Projeto interventivo, Reagrupamento intraclasse e interclasse.	Coordenação, gestão, docente	Semanal
Acompanhar os rendimentos dos alunos para replanejamento de ações interventivas.	Diagnósticos Conselho de Classe e conselho participativo.	Coordenação, gestão e docentes	Bimestral Conselho Participativo Trimestral
Solucionar as emergências pedagógicas e as eletivas.	Festa das regiões, culminâncias, reuniões. Atendimentos a estudantes ou pais.	Coordenação, gestão, docentes e orientação educacional	Diário

13.2 PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

Desde o evento da pandemia, não houve eleição para para equipe gestora e tampouco formação de Conselho Escolar. Muitos representantes docentes aposentaram e familiares já não tem seus filhos matriculados nesta Instituição. Faz-se necessário aguardar nova eleição para formação de novo conselho, conforme orientação.

13.3 PLANO DE AÇÃO DOS SERVIDORES READAPTADOS

13.3.1 APOIO À COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DA E.C. 11 DE SOBRADINHO.

SETOR DA ATIVIDADE: Mecanografia

PÚBLICO-ALVO: Alunos, professores, pais e servidores da escola (comunidade escolar)

PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO DESTE PROJETO:

- Professora readaptada: Carla Regina de Araújo Sampaio de Souza – Matrícula 0210900X
-

JUSTIFICATIVA:

A aquisição da leitura e da linguagem escrita representa um marco na história do desenvolvimento social e cultural do ser humano. Essa aquisição, bem como todo o processo de ensino de aprendizagem, acontece gradativamente, a partir do momento em que as crianças entram em contato com os sinais gráficos, ao iniciar seu processo de escolarização. Esse desenvolvimento se dá através da intervenção do professor por meio da utilização de diferentes tipos de materiais.

Vive-se hoje numa cultura predominantemente escrita, num mundo permeado por diferentes objetos os quais exercem sobre os alunos uma constante interação. Este projeto justifica-se pela necessidade de promoção da Educação em todos os segmentos da escola, de modo que o aprendizado da língua escrita, bem como todo o contexto relacionado ao ensino e à aprendizagem aconteça prazerosamente, por meio da utilização de recursos e materiais confeccionados pelos servidores que darão apoio à Coordenação Pedagógica.

O Apoio à Coordenação Pedagógica da Escola Classe 11 de Sobradinho executa os trabalhos de reprodução das atividades escolares com o uso de multimeios didáticos para suporte ao professor regente por meio da reprodução múltipla de avaliações, textos escritos e textos de apoio, dentre outros documentos de interesse para a comunidade escolar, assim como impressões, fotocópias, criação de imagens e atividades, encadernações,

plastificações, auxílio nos trabalhos pedagógicos utilizados dentro e fora da sala de aula, dentre outros.

O presente projeto aponta também para a necessidade de realização de um planejamento que ofereça estratégias e estabeleça um conjunto de procedimentos e ações que visem à adequação dos recursos para sua realização, uma vez que a demanda de uma instituição que prima pela qualidade na educação requer recursos de alta tecnologia, com velocidade e impressões coloridas.

A EC11 possui equipamentos de tecnologia obsoletos para reproduzir e executar serviços reprográficos em formatos e tipos de papel diversos, fator que tem sido considerado pela Gestão escolar na tentativa de oferecer estratégias que procurem minimizar problemas decorrentes da falta desses recursos.

OBJETIVO GERAL:

Viabilizar o processo sistemático de construção do conhecimento, envolvendo as diversas áreas do saber através do apoio às atividades da Coordenação Pedagógica para promover, incentivar e facilitar o acesso de todos os segmentos da escola aos diferentes materiais e recursos pedagógicos elaborados por esse serviço.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Atuar com o docente nas atividades de confecção/elaboração, revisão e impressão de atividades.
- Atuar com os(as) coordenadores(as) pedagógicos(as) na confecção, elaboração, revisão e distribuição de bilhetes e/ou demais documentos de comunicação com a comunidade escolar.
- Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum e especial para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência, TGD ou altas habilidades/superdotação ao currículo e a sua interação no grupo por meio da confecção de atividades para esse grupo;

- Preparar material específico para o uso dos estudantes na sala comum, especial e na sala de recursos;
- Orientar e ajudar a elaboração de material didático-pedagógico que possa ser utilizados pelos estudantes, coordenadores e professores nas classes comuns e especiais do ensino regular;
- Preparar materiais e atividades específicas para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes;
- Orientar o professor da classe comum e especial e as coordenadoras sobre estratégias, atividades, recursos e demais instrumentos que favoreçam o desenvolvimento da aprendizagem, a autonomia e o envolvimento do estudante em todas as atividades propostas;
- Promover a inserção dos recursos tecnológicos de informação e de comunicação no espaço escolar;
- Realizar adequações de material didático pedagógico para atender as necessidades dos estudantes;
- Apoiar a coordenação pedagógica e professores no quesito de confecções de materiais pedagógicos;
- Realizar serviços de seleção, encadernação, plastificação, ampliação, recorte e duplicação.
- Realizar o empréstimo de materiais e/ou recursos de reprografia para os professores.
- Auxiliar a Coordenação Pedagógica nos eventos comemorativos e de culminância dentre outras atividades correlatas ao contexto educacional.

META:

- Atingir 100% da comunidade escolar através do auxílio de confecções de materiais pedagógicos.

13.3.2 Plano de ação do Laboratório de Informática

SETOR DA ATIVIDADE: Laboratório de Informática

PÚBLICO-ALVO: Alunos, professores, pais e servidores da escola (comunidade escolar)

PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO DESTE PROJETO:

- Professora readaptada Taicy Ávila
- Professora readaptada Lílian
- Professores Regentes de Classe.

IMPORTANTE: o laboratório de informática não está em pleno funcionamento porque não conta com máquinas suficientes para atender às crianças e está com equipamentos obsoletos.

JUSTIFICATIVA:

Considerando os interesses e exigências da sociedade atual, a necessidade de adequar o ensino às mudanças sociais, percebemos que é preciso integrar a informática ao currículo escolar, considerando que os computadores fazem parte do nosso cotidiano, é dever da escola modernizar o processo de ensino/aprendizagem.

A informática contribui com a formação de estudantes capazes de lidar com as novas tecnologias. Portanto, empregar as utilidades e benefícios do uso do computador como recurso pedagógico contribui com a educação. O computador desperta a curiosidade e o interesse dos estudantes, por isso é preciso aproveitar esse recurso para despertar a sua vontade de aprender.

A informática educativa torna o processo de ensino/aprendizagem mais dinâmico, com interesse não somente de ensinar informática, mas, ensinar conteúdos interdisciplinares com a interatividade proporcionada pelo computador, com o objetivo principal de mostrar para o(a) estudante que esse recurso pode contribuir com seu estudo e aprendizagem, desde que utilizado de forma responsável e orientada.

OBJETIVOS:

- Promover a inclusão digital;
- Proporcionar acesso à informação de qualidade;
- Proporcionar autonomia nos trabalhos escolares;
- Despertar o interesse pelo aprender e pelo pesquisar;
- Despertar a criatividade e a curiosidade nos estudantes;
- Contribuir com a formação social;
- Incentivar a interdisciplinaridade dos saberes;
- Estimular o raciocínio lógico através das atividades virtuais;
- Proporcionar lazer, diversão e entretenimento;
- Proporcionar a construção do conhecimento através das aprendizagens significativas.

METAS:

- A inclusão digital de todos os alunos é a primeira meta do projeto, pois através dela os estudantes poderão conhecer as ferramentas disponibilizadas nos computadores do laboratório de informática;
- Utilização dos recursos disponíveis nos computadores para pesquisas na internet seja através de vídeos, imagens ou textos, etc. por todos os estudantes desta escola;
- Que os estudantes dos 5º anos, prioritariamente, possam adquirir mais autonomia nas pesquisas e que possam usar com segurança o editor de textos com a maioria dos recursos que ele tem;
- Que o uso do laboratório de informática pelos professores e alunos possa ser também um momento de diversão e entretenimento através dos jogos online, vídeos do You Tube, etc.

DETALHAMENTO DA ATIVIDADE:

- Planejamento das atividades que serão desenvolvidas com o suporte das ferramentas computacionais; (Coordenadoras Pedagógicas e Professores)
- Orientação quanto ao uso das ferramentas computacionais e pesquisas na internet; (Coordenadoras Pedagógicas de Informática)
- Execução destas atividades. (todos os profissionais envolvidos)

CRONOGRAMA:

- Uma aula semanal de 40 minutos para cada turma, sendo 10 turmas pela manhã e 10 à tarde;
- Atividades realizadas dentro do laboratório de informática, através do uso dos computadores, com seus programas instalados pelo MEC, bem como o uso da internet.

AVALIAÇÃO:

- A avaliação deverá ser feita diariamente pelos responsáveis pela execução do planejamento, através da observação do desenvolvimento das atividades pelos estudantes;
- Uma anotação poderá ser feita por cada professor regente em relação à construção de aprendizagens significativas de seus alunos nos relatórios bimestrais destes.

13.4 PLANO DE AÇÃO DA BIBLIOTECA VINICIUS DE MORAES

SETOR DA ATIVIDADE: BIBLIOTECA

PÚBLICO-ALVO: Alunos, professores, pais e servidores da escola (comunidade escolar)

PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO DESTE PROJETO:

-Professora readaptada Claudia Gomes de Souza - Matrícula 39918-3.

-Professora readaptada Miriam Maria dos Anjos – Matrícula 0300566-6

Justificativa:

A leitura é o instrumento que possibilita ao homem descobrir novos horizontes, desenvolver o senso crítico, adquirindo meios para se tornar um ser atuante na construção de um mundo novo. É através da leitura de livros, revistas, jornais e outros que as crianças

desenvolvem a autonomia, a criatividade, sendo capazes de se expressarem com objetividade em diferentes situações, ampliando assim, o seu vocabulário.

Na escola, o ato de ler deve ser algo diário e de forma que os leitores tenham curiosidade e gosto pela leitura, como ato prazeroso e construtivo, desenvolvendo o senso crítico e a visão de si mesmo e do mundo.

A Escola Classe 11 atende uma parcela da comunidade de Sobradinho, daí a importância de uma biblioteca como a Vinicius de Moraes, cujo acervo está à disposição dos alunos, professores e todos os outros servidores dessa unidade escolar no desenvolvimento das atividades de leitura. Essas atividades que são desenvolvidas ao longo do ano, são discutidas e elaboradas por todo o corpo docente, atendendo, dessa forma, aos propósitos do Projeto Político-Pedagógico da escola (PPP).

Metas:

- Garantir aos alunos e demais profissionais da escola o acesso à biblioteca.
- Catalogar e organizar o acervo literário e materiais didáticos (globo terrestre, mapas, CDs, DVDs e outros).
- Organizar o acervo didático e literário, facilitando as consultas e empréstimos.
- Promover a ambientação do espaço, deixando-o agradável e acolhedor.
- Recebimento, organização, contagem, distribuição, controle, remanejamento e recolhimento dos livros didáticos.
- Empréstimos de livros literários e teóricos, mapas, globos terrestres, CDs, DVDs, caixas dos Acervos Complementares, PNAIC, dicionários, jogos, alfabeto móvel entre outros.
- Atender a comunidade escolar e realizar empréstimos de livros.
- Acolhimento dos alunos no horário do recreio para leitura livre.
- Seleção e organização do acervo literário relacionado ao Projeto Livros Caindo N'Alma, incluindo os autores de Brasília.
- Seleção de livros que abordam conteúdos trabalhados em sala de aula pelos professores.
- Confecção de murais e alguns materiais utilizados nas apresentações relacionadas ao Projeto Literário.

Propostas de atividades:

-Abertura da biblioteca nos seguintes horários:

7h30 às 13h

13h às 19h.

- Manutenção do espaço (organização do acervo, decoração, catalogação, etc.).
- Conferência e controle da devolução de livros e outros materiais emprestados.
- Planejamento de ações e seleção de materiais para subsidiar projetos pedagógicos.

Público-alvo:

- Alunos do 1º ao 5º ano (370 alunos no total).

Período de Execução:

- Durante o ano letivo de 2019.

Recursos Materiais:

- Acervo literário da Biblioteca Vinícius de Moraes.

Avaliação:

- Durante a avaliação institucional e coordenações pedagógicas o funcionamento da biblioteca será avaliado e as ações replanejadas.

13.5 PLANO DE AÇÃO DA EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO

O Projeto Educação com Movimento tem como principal finalidade a ampliação das experiências corporais dos estudantes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor de atividades e o professor de Educação Física, na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal.

Na nossa escola esse projeto acontece apenas no turno matutino.

Objetivo Geral:

Implementar a política pública de educação denominada *Educação com Movimento* na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal, ampliando as experiências corporais dos estudantes, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor de atividades e o professor de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal.

Objetivos Específicos:

- Explorar os conteúdos da cultura corporal presentes na Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e conhecimentos sobre o corpo, integrando-os aos objetivos, linguagens e conteúdos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Estimular a interdisciplinaridade na intervenção pedagógica do professor de educação física, por meio do planejamento e atuação integrada ao trabalho do professor de atividades, em consonância com o projeto político-pedagógico da escola e com o Currículo da Educação Básica;
- Fortalecer o vínculo do estudante com a escola, considerando as necessidades da criança de brincar, jogar e movimentar-se, utilizando as estratégias didático-metodológicas da educação física na organização do trabalho pedagógico da escola;
- Contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de intervenções corporais pedagógicas exploratórias e reflexivas, com base em valores como, respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade, perseverança, responsabilidade, tolerância dentre outros, que constituem alicerces da vida em sociedade e do bem estar social.

13.6 - PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Orientadora Educacional: Vanessa Alvarenga Queiroz
Matrícula: 243033-9 - Turno: Diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127, a atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante

como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:	
De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional (p.59), define-se as metas a seguir:	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implantação e estruturação da Orientação Educacional na Escola Classe 11 de Sobradinho. ▪ Análise da realidade, por meio do mapeamento institucional. ▪ Apoio pedagógico individual e ações coletivas de modo a promover o desenvolvimento de ações técnico-pedagógicas, sensibilizações e reflexões para o atendimento integral do estudante. ▪ Ações educativas para promover a análise reflexiva, o diálogo problematizador da convivência escolar e o desenvolvimento das competências socioemocionais. ▪ Contribuição na construção e no fortalecimento da parceria família-escola. ▪ Parceria junto a rede de proteção social para assegurar o atendimento e proteção dos estudantes em situação de risco e vulnerabilidade social. 	

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid.	Ed. Sustent.			
Estruturação da Orientação Educacional				<p>Estruturação do espaço físico, apropriação da sala e organização de documentação.</p> <p>Apresentação na Coordenação Coletiva para os Professores e toda equipe escolar sobre o Papel do Orientador na Escola.</p>	Estruturação da Orientação Educacional	1º semestre
Acolhimento	x	x		<p>Escuta sensível em rodas de conversa e/ou atendimentos individuais.</p> <p>Disponibilização de horários para atender professores, estudantes e famílias de acordo com a necessidade destes.</p>	Ação junto aos professores, estudantes e famílias	Ano todo
Inclusão de Diversidades		x		<p>Promoção e conscientização sobre educação inclusiva e respeito à dignidade humana.</p> <p>Oportunizar momentos de estudo e reflexão sobre a temática durante a coordenação coletiva com os professores,</p>	<p>Ação junto às famílias, aos estudantes e aos professores</p> <p>Ação junto aos professores</p>	Ano todo

				educadores sociais voluntários e monitores.		
				Promover momentos de reflexão e conscientização por meio de contação de história e atividades pedagógicas.	Ação junto aos estudantes	
Cultura da Paz Mediação de Conflitos	x	x	x	Promoção do respeito à vida, aos direitos humanos e às diversidades, por meio de reuniões, palestras e debates com o apoio da rede de apoio.	Ação junto às famílias, aos estudantes e aos professores	Ano todo
				Desenvolvimento das ações elencadas no “Caderno Orientador – Convivência Escolar e Cultura de Paz”.		
				Utilização de estratégias como a escuta sensível e a mediação de conflitos para superação dos desafios e fortalecimento da parceria entre família e escola. Utilizando estratégias da Comunicação não violenta.		
				Promoção de ações que fortaleçam o diálogo em prol de uma convivência mais pacífica e respeitosa.		
Desenvolvimento de Competências Socioemocionais	x	x	x	Ações que promovam o fortalecimento das habilidades socioemocionais.	Ação junto aos estudantes	Ano todo
				Desenvolvimento de ação conjunta com o professor para extensão da abordagem do tema em sala de aula.	Ação junto aos professores	
				Fortalecimento das relações interpessoais.	Ação junto às famílias, aos estudantes e aos professores	
				Atendimento aos estudantes: roda de conversa, escuta sensível e ativa,	Ação junto aos estudantes	

				conversa qualificada, com o envolvimento de histórias e atividades práticas que favoreçam o desenvolvimento das competências socioemocionais.		
Integração família/escola	x	x	x	Mapeamento institucional e socioeconômico: levantamento do histórico da unidade escolar e conhecimento do perfil da comunidade escolar.	Ação junto às famílias	1º semestre
				Atendimentos às famílias buscando um fortalecimento da parceria e integração da família/escola.		Ano todo
				Orientação quanto a importância da rotina de estudo no ambiente familiar e sua implementação.		
				Escola da Família: palestras com as famílias envolvendo temas como educação, disciplina, afetividade, desenvolvimento infantil, etc.		2º semestre
Saúde	x			Articulação com a Rede de Saúde: Por meio do sistema SEI, encaminhamento de alunos que necessitam de atendimento e acompanhamento médico.	Ação junto às famílias e em Rede	Ano todo
				Articulação com o Conselho Tutelar para garantir o a Proteção do Direito da Criança e do Adolescente.		
Transição	x	x		Articulação com a equipe de profissionais da educação do CEF05 para conhecer a escola, professores, equipe gestora, bem como, o esclarecimento de dúvidas.	Ação junto aos estudantes e aos professores	2º semestre

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- Avaliação Institucional – Mapeamento.
- Avaliação das ocorrências no recreio e em sala de aula.
- Reflexões e discussões na Coordenação Coletiva.
- Conselhos de Classe.
- Reuniões com a Comunidade Escolar.

13.7 PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (EEAA, SAA e ITINERÂNCIA)

Neste momento, a escola não dispõe de Pedagogo e Psicólogo. A direção e a Orientação Educacional tem se organizado para atender as demandas dessa pasta e encaminhá-las. Aproveitamos a oportunidade para reforçar a importância de uma equipe completa para o atendimento as necessidades dos estudantes de forma integral.

13.8 PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS GENERALISTA

SGR – Sala de Recursos Generalista - E. C. 11 de Sobradinho

Professora: Francisca Alves da Silva Lima – **Matrícula:** 56.614 – 4

Apresentação

O Atendimento Educacional Especializado realizado nas Salas de Recursos encontra-se definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB, 2021) como um serviço de natureza pedagógica com recursos educacionais e estratégias de apoio e complementação colocados à disposição dos estudantes com deficiências e transtornos do desenvolvimento.

O AEE consiste num trabalho pedagógico complementar necessário ao desenvolvimento de competências e habilidades próprias de cada educando em seus diferentes níveis de ensino. Este serviço organiza-se de forma a apoiar e contribuir com o desenvolvimento de estudantes matriculados nas Classes Comuns, sendo obrigatória a sua oferta pelo sistema de ensino.

A E.C 11 conta com uma Sala de Recursos Generalista que atende estudantes do 1º ao 5º ano que se encontram diagnosticados e encaminhados para o AEE, ocorrendo atendimentos nos turnos matutino e vespertino. Este atendimento busca desenvolver seu trabalho em consonância com os demais serviços de apoio pedagógico da escola (SOE e SEAA) e demais segmentos da educação da Instituição, de forma a priorizar o processo ensino – aprendizagem e inclusão social dos educandos com necessidades especiais. Busca contemplar em suas práticas ações pedagógicas promovidas pela Escola, de maneira a desenvolver uma abordagem que seja condizente com o pensamento, as

proposições e as práticas da Instituição. O AEE segue o mesmo Calendário Escolar e a mesma modalidade de cumprimento de atendimento à comunidade escolar (trabalho presencial ou remoto).

1. Objetivos

1.1 – Geral

Promover ações que visem qualificar as relações entre os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem no contexto escolar, valorizando os aspectos subjetivos que permeiam a construção histórica de cada um.

1.2 – Específicos

- Identificar as necessidades desta Comunidade Escolar durante o contexto social vigente e propor estratégias que venham ao encontro dessas necessidades, favorecendo uma educação inclusiva, por meio de uma construção crítica, coletiva e contínua.
- Acolher as demandas de professores regentes e familiares em relação ao processo de ensino e aprendizagem nas realidades tanto do ensino remoto quanto do ensino presencial.
- Acolher as demandas dos estudantes e Famílias do ENEE's de acordo com suas especificidades no contexto social vigente (atividades Pedagógicas Presenciais ou Não Presenciais no Distrito Federal).

2. Plano de Ação

Objetivos	Ações	Cronograma	Avaliação
- Promover o atendimento dos estudantes com necessidades especiais, garantindo a acessibilidade.	- Atendimento em Sala de Recursos Generalista (para ENEE's em situação de dificuldades acadêmicas e TEA) na própria escola.	Durante todo o ano	- Através da observação do desenvolvimento dos estudantes, mediante às proposições realizadas pelo atendimento. - Retorno à comunidade escolar acerca do processo de inclusão e percepção subjetiva das ações pedagógicas.

<p>Acolher as demandas familiares dos estudantes e orientar as famílias para o envolvimento e participação no processo educacional</p>	<p>- Acolhimento das demandas das famílias dos estudantes ENEE's através da interação mais adequada ao contexto social. . - Promover orientações para as famílias de acordo com as especificidades de cada estudante, visando favorecer o processo de desenvolvimento acadêmico/social dos mesmos. - Encaminhar as demandas familiares para os Serviços de acordo com as especificidades (SOE, SEAA e Equipe Gestora)</p>	<p>Durante todo o ano</p>	<p>- Avaliação dos resultados dos encaminhamentos e intervenções. - Devolutivas das famílias.</p>
<p>- Interagir com os professores regentes para identificar, planejar e promover estratégias pedagógicas para o atendimento específico dos estudantes ENEE's.</p>	<p>- Interação pedagógica com os professores regentes dos ENEE's para identificação e construção de estratégias que favoreçam o processo de desenvolvimento dos mesmos (de modo presencial ou através de meios virtuais). - Apoiar os professores regentes na construção das Adequações Curriculares dos estudantes, observando o contexto social vigente.</p>	<p>Durante todo o ano</p>	<p>- Feedback dos profissionais e observação dos resultados da aplicabilidade das estratégias desenvolvidas.</p>
<p>- Orientar e elaborar materiais pedagógicos.</p>	<p>- Pesquisar, orientar, planejar e confeccionar materiais pedagógicos complementares voltados às especificidades de cada estudante buscando favorecer as suas aprendizagens.</p>	<p>Durante todo o ano</p>	<p>- Observação e percepção sobre os possíveis ganhos cognitivos dos estudantes com o uso dos materiais manipuláveis e atividades produzidas e impressas.</p>
<p>- Participar das estratégias de acompanhamento dos estudantes com necessidades especiais</p>	<p>- Participar de realização dos Conselhos de Classe; Estudo de Casos; Reuniões de Pais e Mestres; e demais encontros / reuniões convocadas pelos Serviços (SOE e SEAA) e Equipe Gestora, buscando apropriar-se e contribuir com as discussões promovidas em prol do processo de desenvolvimento dos educandos e</p>	<p>Durante todo o ano</p>	<p>- Reuniões dos profissionais das três equipes em conjunto e/ou com a participação dos professores regentes e também Equipe Gestora.'- Conselhos de Classe.</p>

	encaminhamentos propostos.		
- Observar, analisar e planejar ações de intervenções pedagógicas complementares para os ANEE's de acordo com suas especificidades	- Elaborar plano de intervenção pedagógica complementar de cada estudante levando em consideração suas fragilidades e potencialidades, pensando em estratégias com abordagens que possam estimular o desenvolvimento de processos mentais (atenção, concentração, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outros), que venham favorecer as aquisições/ crescimento acadêmico e social dos estudantes	Durante todo o ano	- Observação/ averiguação quanto à possível ampliação das potencialidades dos estudantes (autonomia, habilidades motoras, raciocínio, etc.)

14. PRINCIPAIS PROJETOS E AÇÕES PEDAGÓGICAS DA ESCOLA

14.1 PROJETO DE LITERATURA “LIVROS CAINDO N’ALMA”

JUSTIFICATIVA:

Ao longo dos tempos a entrada das crianças na escola foi vista como momento da criança ser alfabetizada. Alfabetização, em sentido restrito, supõe codificação e decodificação de códigos que permitem a expressão na língua materna, e a escola é o espaço institucionalizado para que ocorra esse processo. Porém a organização da sociedade atual, as formas de viver, as tecnologias que circulam pela sociedade exigem do sujeito mais que o domínio do código materno. Vivemos na sociedade da informação, do conhecimento, isto significa que lidamos com muitas informações cotidianamente e precisamos, a todo o momento, tomar decisões sobre as informações que temos acesso, inclusive, decidindo sobre que informações não precisamos assimilar.

No contexto da sociedade da informação, a alfabetização é vista além do espaço para o domínio do código escrito, codificação e decodificação. Privilegia-se a

formação de leitores competentes, isto é, sujeitos que reconhecem os diferentes significados da leitura e escrita e conseguem se adaptar se necessário, aos diferentes espaços onde acontecem essas produções. Discutimos sobre uma alfabetização que permite ao sujeito construir seus próprios significados, e isto supõe o contato com os diferentes textos presentes no cotidiano.

No projeto político-pedagógico da nossa escola registramos sobre a necessidade do trabalho cotidiano com diferentes tipos de textos, tendo em vista a formação do leitor competente. Dentre os diferentes tipos de texto, optamos por elaborar um projeto político pedagógico com o foco na literatura por reconhecer neste gênero um espaço onde a diversidade está presente, seja na linguagem, nas ideias, nos estilos. Além do mais, constitui-se em um espaço lúdico, portanto de prazer, o que facilita o envolvimento das crianças.

Reconhecendo que o processo de alfabetização no contexto do letramento não se restringe aos trabalhos de 1º, 2º e 3º anos, desenvolvemos este projeto com toda a escola. Será realizado durante todo o ano letivo, com algumas ações coletivas definidas previamente, tendo em vista garantir o trabalho com o projeto.

OBJETIVO GERAL

► Promover a formação do leitor, escritor e falante competente, conhecedor de sua língua materna, para que exerça sua efetiva participação social, expressando-se e posicionando-se de maneira crítica e autônoma diante das diversas situações comunicativas formais ou informais, além de desenvolver o prazer pela leitura.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor;
- Escolher livros para ler e apreciar;
- Interessar-se pela leitura de histórias;
- Familiarizar-se com a escrita, tanto por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos, quanto da vivência de situações variadas que requeiram seu uso;
- Ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão, interessando-se por conhecer vários gêneros textuais, orais e escritos e participando de situações em que possa vivenciar, ouvir e apreciar de outras pessoas (colegas, pais, grupos sociais);

- Desenvolver a prática de uso-reflexão-uso da língua materna em situações de produção e reestruturação de textos;
- Participar de situações variadas de comunicação, oral ou escrita, interagindo e expressando opiniões, sentimentos e relatos de acontecimentos;
- Interessar-se por escrever palavras e textos, mesmo que não seja de forma convencional;
- Ler textos de diferentes gêneros combinando estratégias de decifração com estratégias de antecipação, seleção, inferência e verificação;
- Compreender o sentido das mensagens orais e escritas de que é destinatário direto ou indireto: saber atribuir significado, começando a identificar elementos possivelmente relevantes segundo os propósitos e as intenções do autor.
- Apropriar-se do conhecimento de diferentes autores (obras, biografia e estilo) ao longo da sua permanência na escola.
- Vivenciar encontros com escritores, ilustradores, contadores de histórias e artistas de diversas áreas.

METODOLOGIA

O projeto será organizado de maneira a abarcar os saberes linguísticos que compõem a língua materna, através da observação, análise, reflexão e uso da língua nos seus diversos contextos, através de situações comunicativas formais e informais de maneira sistematizada e contextualizada, utilizando a literatura e a diversidade de gêneros textuais como forma de intervenção e diretriz do trabalho pedagógico. O trabalho será desenvolvido através de momentos distintos, mas que se entrelaçam, oportunizando ao educando possibilidade de conhecer os diversos aspectos intrínsecos à língua: conhecimentos literários, oralidade, conhecimentos linguísticos, leitura de textos e produção de textos escritos.

1. Conhecimentos literários: Apresentação dos autores escolhidos para o semestre à turma. Escolha de um gênero para trabalho mensal e que direcionará o trabalho com as obras a serem apresentadas às turmas, onde serão abarcados: leitura, compreensão, análise, reflexão, interpretação e estrutura.

a. No primeiro momento é importante aproximar a criança do gênero escolhido, dar possibilidade do contato através da leitura pela fruição e descoberta do gênero através de pesquisa e levantamento de hipóteses respeitando seus conhecimentos prévios acerca do assunto;

b. No segundo momento, apresentação de um texto de apoio escolhido pelo professor e que servirá de suporte ao estudo da estrutura do gênero, bem como a utilização de uma metodologia de leitura que aborde a leitura da superfície do texto, a leitura inferencial e a leitura avaliativa.

2. Oralidade: Possibilitar a criança a extravasar o uso da língua em sala de aula através de diversas situações comunicativas formais e informais planejadas e sistematizadas. É importante ressaltar que a língua é um ponto de apoio à escrita e que todos os momentos em sala de aula são propícios à sua reflexão. Neste sentido é importante: organizar pequenos seminários (adequação da fala em determinadas situações), produzir textos ou recontos orais refletindo acerca das marcas de oralidade e substituindo-as, debates, rodas de conversa, relatos...

3. Conhecimentos linguísticos e Produção de textos escritos: Pensar, analisar e refletir acerca da estrutura da língua: direcionalidade da escrita, alfabeto, fonemas e grafemas, segmentação da escrita em palavras, representações gráficas, sílabas, palavras (formação), regularidades e irregularidades da língua, regras, utilização dos sinais de pontuação, gramática (de maneira contextual), letras maiúsculas e minúsculas, coesão e coerência, manuseio do dicionário, ampliação de vocabulário, diferenciar a língua que se escreve da língua que se fala, variedades linguísticas. É importante ressaltar que esses conhecimentos não se dão de forma fragmentada e estanque, mas que a produção de texto é a forma mais eficaz de intervenção e reflexão acerca da estrutura da língua.

a. Produção coletiva do gênero proposto: esse momento propicia aos educandos colocarem em prática seus saberes acerca da língua e do gênero estudado, é necessário colocar em jogo aquilo que se sabe para se conflitar com aquilo que é necessário aprender, e o trabalho em grupo oportuniza diversas manifestações de saberes. Inicia-se através da organização de um roteiro de produção dos aspectos do gênero, coletivamente, para ajudar a criança a esquematizar o que é necessário para a produção, e é também nesse momento que se reflete acerca da escrita, sua convenção e estrutura do texto abordado;

b. Produção individual: aqui a criança também coloca em jogo os seus saberes, é um momento de evidenciar o que aprendeu sobre o gênero e sobre os aspectos da língua, o professor propõe que produzam individualmente o gênero proposto, bem como coletivamente também constrói um roteiro de apoio;

c. Refacção: após a produção individual, o professor analisa as produções e escolhe uma para fazer a reestruturação juntamente com a turma. A escolha dá-se pela necessidade, pela incidência de dificuldade tanto com o gênero quanto a familiarização com

a escrita. A refacção é realizada coletivamente, o tempo é determinado pelo professor, abordando um aspecto da língua de cada vez, observando a necessidade da turma.

4. Leitura: a leitura é uma fonte alimentadora para a reflexão da língua, ter acesso aos diversos suportes impressos possibilita ao educando o contato com a boa escrita e ao desenvolvimento da competência ortográfica. A leitura perpassa todos os momentos propostos, observando momentos de fruição, ler pelo prazer de ler, e de sistematização através de metodologia:

- a. Leitura objetiva: ler a superfície do texto, os aspectos explícitos;
- b. Leitura inferencial: fazer a leitura dos aspectos subjacentes ao texto, do implícito, através de perguntas que conduzam à descoberta do que o autor disse nas entrelinhas do texto, sem fugir às suas pistas;
- c. Leitura avaliativa: colocar as percepções das crianças, seus juízos de valor, concordâncias e discordâncias.

É importante aliar à metodologia outras estratégias de leitura: antecipação, verificação, seleção e decodificação. Bem como entender que o texto é a concretização do discurso, uma unidade coerente e significativa. Aproximar a leitura do contexto de letramento do leitor é favorecer o encontro entre sujeito e objeto de conhecimento. A compreensão do texto exige que o leitor perpassasse suas propriedades: o contexto (intencionalidade e informatividade), o texto (coesão, vocabulário e coerência), o infratexto e o intertexto, e é nessa perspectiva a proposição desse projeto.

É necessário ressaltar que o trabalho desenvolvido será na perspectiva de aproximar os estudantes do contexto real de uso da língua, onde este exerça uma função social e esteja disponível não somente para a apreciação do professor, mas de todos os envolvidos no processo e que tenham serventia no mundo real.

O projeto culminará ao final de cada semestre através de socialização das atividades desenvolvidas no período com um Sarau Cultural, apresentando diversas manifestações artísticas: peças teatrais, musicais, produções textuais de diversos gêneros, contação de histórias, paródias, jograis, jornal falado, livros produzidos pelos alunos, dentre outras.

GÊNEROS TEXTUAIS PARA SEREM TRABALHADOS DE FORMA SISTEMATIZADA POR ANO

1º ano	2º ano	3º ano		
Textos que sabemos de cor (cantigas de Roda, parlendas, lenga-lenga)	Textos instrucionais (receita, bula de remédio, manual de instrução, regras de jogo).	Contos de Fadas (reconto e reescrita a partir de outro ponto de vista).		
Poemas	Convite/bilhete	Cartas/email		
Bilhetes	Cartazes Educativos	Lendas		
Convite	Fábulas	Reportagens		
4º ano		5º ano		
Fábulas (Produção de fábulas de autoria após a comparação das tradicionais com as modernas).		Contos (de assombração e popular) e crônicas (análise, reconto e produção de autoria)		
Notícia (escrita de autoria a partir de pesquisas de dados e organização de informações).		Entrevista/Memorial		
Sinopse de livros ou filmes, após ler um livro ou assistir um filme).		Diários e relatórios		
História em Quadrinhos (reconto de fábulas ou contos e produção de autoria).		Poesias/poemas: Reescrita em prosa/ prosa em poema e de autoria.		
ESCRITORES QUE SERÃO ESTUDADOS POR ANO				
1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
- Ana Neila Torquato - Renata Fernandes - Maurício de Sousa - Vinicius de Moraes	- Jonas Ribeiro - Elias José - Telma Guimarães	- Ruth Rocha - Tatiana Belinky - Ziraldo	- Silvyia Orthof - Eva Furnari - Pedro Bandeira	- Rubem Alves - Ricardo Azevedo - Ana Maria Machado

SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ESTUDO DOS GÊNEROS TEXTUAIS DE FORMA SISTEMATIZADA

1. COMPARTILHAR COM AS CRIANÇAS A PROPOSTA DE TRABALHO:

Forme uma roda com as crianças e conversem sobre o gênero que será estudado e as atividades que serão desenvolvidas.

2. MAPEAR O CONHECIMENTO PRÉVIO DOS ESTUDANTES:

Apresente a situação de comunicação aos estudantes e proponha que escrevam um primeiro texto no gênero a ser estudado.

3. AMPLIAR O REPERTÓRIO DOS ESTUDANTES:

Elabore um conjunto de atividades de leitura, para aproximar os estudantes do gênero escolhido.

4. ANALISAR AS MARCAS DO GÊNERO:

Proponha aos estudantes a leitura de textos do gênero escolhido, levando-os a identificação das características do gênero e também das expressões próprias de cada autor.

5. BUSCAR INFORMAÇÕES SOBRE O TEMA:

Estude com seus estudantes o tema que será abordado. É importante que dominem o conteúdo e a forma para que saibam o que dizer e como dizer.

6. PRODUZIR UM TEXTO COLETIVO: Incentive a participação de todos, organize as falas, faça intervenções. Ajude o grupo a selecionar as ideias que podem ser incorporadas ao texto escrito.

7. ESCREVER UM TEXTO INDIVIDUAL: Mobilize seus estudantes para a escrita individual. Retome a situação de produção e as marcas próprias do gênero.

8. FAZER A REVISÃO E O APRIMORAMENTO DO TEXTO: Oriente os estudantes a ler, reler, identificar os aspectos do texto que devem ser melhorados.

9. ANALISAR OS TEXTOS DOS ESTUDANTES: Analise os textos da turma para encontrar padrões que precisam ser aprimorados (paragrafação, ortografia, pontuação, concordâncias, uso de letras maiúsculas, etc).

10. REESTRUTURAÇÃO COLETIVA DE TEXTO: Após mapear as dificuldades da turma, escolha o texto de um estudante para que seja reestruturado coletivamente. Foque em uma ou duas dificuldades. Por exemplo: (paragrafação e pontuação), corrija o restante. Transcreva o texto para um cartaz, analise e faça as correções juntamente com a turma.

11. PUBLICAR OS TEXTOS PRODUZIDOS PELOS ESTUDANTES: Organize os textos e escolha o portador mais adequado ao gênero.

CADERNO DE PRODUÇÃO DE TEXTO

- Estabelecer uma rotina de produção e reestruturação por ano. Só aprende escrever quem escreve e reflete sobre a escrita.
- Os textos devem ir para o caderno desde o início do ano (com ou sem capa) para verificarmos a evolução das crianças.
- Os textos das crianças devem ser analisados, apreciados, para compreendermos o que a criança sabe e o que ainda precisa saber sobre a escrita. Não corrigimos os cadernos de produção (não riscamos com caneta, nem escrevemos por cima da escrita da criança).
- Devemos respeitar a fase de desenvolvimento da escrita das crianças, isso não significa que podem fazer de qualquer jeito. Exigir que imprimam qualidade e capricho em tudo que façam.
- Sempre ensinar as crianças a organizarem o caderno colocando a data do dia, o tipo de produção ou reestruturação (individual, coletiva, em dupla, em trio), o gênero textual e ao final quem o produziu. É importante deixar o espaço após o título para que as crianças ilustrem o texto escrito.

CRONOGRAMA

PERÍODO	ATIVIDADE	LOCAL	RESPONSÁVEIS
MARÇO	Abertura do projeto.	Pátio da escola	Direção, Coordenação, Professores e Alunos.
	Introdução do projeto em sala de aula: apresentação dos autores, utilizando o gênero textual escolhido para o mês, estudo da biografia, contato inicial com as obras.	Sala de aula	Professores

MARÇO, ABRIL, MAIO, JUNHO e JULHO	Trabalho com os autores (leitura, interpretação, produção e reestruturação de texto); estudo do gênero.	Sala de aula	Professores
AGOSTO, SETEMBRO, OUTUBRO e NOVEMBRO	Apresentação de autores, utilizando o gênero textual escolhido para o mês, estudo da biografia, contato inicial com as obras.	Sala de aula	Professores
	Trabalho com autores (leitura, interpretação, produção e reestruturação de texto); estudo do gênero.	Sala de aula	Professores
NOVEMBRO	Culminância.	Pátio da Escola	Comunidade escolar
	Avaliação: todos participam do processo.	Coordenação	Direção, Coordenação e Professores.

AVALIAÇÃO

Apesar de a avaliação do projeto acontecer informalmente nas coordenações coletivas, será garantida a avaliação formal, com registros, em pelo menos dois momentos por ano. O objetivo dessa avaliação será discutir sobre a garantia da operacionalização do projeto, as dificuldades do grupo, os recursos necessários, o envolvimento dos alunos e da comunidade escolar e a promoção do nosso objetivo inicial.

A coordenação ficará responsável por garantir este espaço de avaliação, organizando as sugestões e os instrumentos necessários.

14.2 SER MATEMÁTICO

Histórico: Em 2008/2009 a escola foi polo de pesquisa em Educação Matemática da Universidade de Brasília com a coordenação do professor Doutor Cristiano Muniz e acompanhamento da professora Mestre em Educação Cristiana Guimarães. O atendimento aconteceu através de grupo de estudo para fundamentação teórica dos conceitos matemáticos aos sábados e acompanhamento por ano durante a coordenação individual;

A escola decidiu pelo uso da caixa matemática, conforme será descrito a seguir, como primeira ação para garantia de um trabalho diferenciado e mais significativo na área de conhecimento. Esta decisão se deu pelo reconhecimento de que o acesso individualizado e mais constante do aluno com o material possibilitaria maiores oportunidades de concretização dos conceitos matemáticos, grande desafio para nosso cotidiano.

Outros estudos sobre o trabalho com a matemática são realizados nas coletivas periodicamente.

No planejamento coletivo uma discussão presente e fortemente indicadora do que será trabalhado são as ações cotidianas que englobam todos os blocos de conteúdos: números e operações, espaço e forma, grandezas e medidas, probabilidade e estatística.

Todos as crianças utilizam seus materiais pessoais da caixinha para a realização de atividades orientadas pelo professor ou quando sentem a necessidade do suporte do material concreto.

Alguns materiais que fazem parte da caixa matemática, considerando que há variação por ano escolar:

- Material de contagem: palitos, tampinhas, botões, miçangas, etc.
- Calculadora;
- Trena;
- Fita métrica;
- Material dourado;
- Dinheirinho e moedinhas;
- Dados;
- Réguas;
- Ficha escalonada;
- Ficha numérica;

- Barras de frações;
- Ligas;
- Compasso.

14.3 PEQUENOS ECONOMISTAS

Projeto que visa desenvolver habilidades relativas à educação financeira.

HISTÓRICO: No ano letivo de 2012 a professora Márcia Maria Silva Santos sentindo a necessidade de contextualizar os conteúdos de matemática e torná-los mais significativos para os estudantes, criou o projeto Pequenos Economistas e propôs à professora Adolfina Nunes Batista de Souza, que era sua companheira de 3º ano, a aplicá-lo em suas turmas. As atividades sugeridas por Márcia eram aplicadas nas turmas e durante as coordenações pedagógicas, Márcia e Adolfina, avaliavam os resultados e comentavam com o restante do grupo sobre o sucesso do projeto. O trabalho foi tão exitoso que, no ano seguinte, toda a escola começou a desenvolvê-lo. No ano de 2014, o projeto passou a fazer parte do Projeto Político Pedagógico da escola.

Objetivo Geral:

▪ Ampliar o raciocínio lógico-matemático, explorando o campo da educação financeira, com vistas à formação do pensamento crítico-reflexivo em relação ao sistema monetário.

Objetivos:

- Explorar sistema monetário brasileiro: historicidade, organização, moedas, cédulas, valores, registro, leitura e escrita numérica de quantidades.
- Realizar cálculos mentais.
- Explorar forma polinomial dos valores.
- Leitura, escrita, comparação e ordenação de registros decimais observando a função da vírgula e valor posicional.
- Resolver situações problema envolvendo as operações básicas e números naturais e decimais.

- Associar representações de números decimais a representações fracionárias.
- Perceber o campo dos números decimais no sistema monetário.
- Refletir sobre aspectos da educação financeira: poupança, formas de pagamento, juros, descontos, planejamento (curto prazo, médio prazo e longo prazo), necessidade x desejo, consumo consciente, lei da oferta e da procura, conceito de orçamento e despesa, estimativa, dinheiro de plástico, cartões de crédito e cheque, poupança, banco, extrato, consumo x consumismo.
 - Discutir criticamente sobre consumo e necessidades.
 - Refletir sobre causas e consequências de atitudes honestas e desonestas envolvendo valores.
 - Relacionar trabalho e remuneração.
 - Usufruir do dinheiro poupado pela turma durante o ano.
 - Refletir sobre ditados populares relacionados ao dinheiro.
 - Análise de contas de água e luz.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

1. PREPARAÇÃO: bilhete informativo para as famílias.
2. SENSIBILIZAÇÃO: conversa para apresentação do trabalho, sensibilização sobre a importância de poupar por meio de histórias.
3. CONSTRUIR O CONTRATO DIDÁTICO COM A TURMA: acordos sobre a arrecadação.
4. EXPLORAÇÃO SEMANAL:
 - Pedir às crianças que apresentem o valor trazido para a contribuição.
 - Registrar e explorar na tabela os valores separadamente: quantas moedas ou cédulas você trouxe e de qual valor?
 - Registrar na tabela. Ao final dos registros das contribuições do dia, realizar as operações por colunas de valores e depois somar o total para conferir o valor arrecadado.
 - Registrar os contribuintes do dia. Deixar as crianças sentirem o peso do cofrinho, passando de mão em mão. Problematizar o valor arrecadado formulando problemas matemáticos criados pelo professor ou pelas crianças, individual ou coletivamente.

- Trabalhar aspectos atitudinais conforme a atividade for sendo desenvolvida: honestidade, contribuição com o coletivo, importância da poupança para se adquirir bens, relação saudável com o dinheiro.
- Trabalhar UM aspecto conceitual da educação financeira de forma gradual durante o ano: origem e funcionamento do sistema monetário, escambo, poupança, orçamento, etc.

5. ATIVIDADES RELACIONADAS COM A SITUAÇÃO-PROBLEMA AO LONGO DO TRABALHO

- ANÁLISE E SISTEMATIZAÇÃO DO SISTEMA MONETÁRIO BRASILEIRO: moedas, cédulas, símbolos para registros, história do dinheiro. A exploração da temática pode ser realizada ao longo dos encontros e adequada e aprofundada de acordo com cada ano.
- ELABORAÇÃO DE GRÁFICOS: produzir gráficos de barras, colunas, setores por quantidade de contribuintes (por dia ao final do mês, valores arrecadados por dia ao final do mês, etc.
- ESTIMATIVAS DE ARRECADAÇÃO: registrar as estimativas de arrecadação final dos alunos no início do ano, no meio e antes da abertura do cofre.
- TRABALHO COM ENCARTES: exploração de encartes de propaganda para análise de peso, tamanho, preço e utilidade dos produtos. Problematizar o que se poderia comprar do encarte com a arrecadação do dia.
- SITUAÇÃO-PROBLEMA: Produção de problemas matemáticos envolvendo o valor das arrecadações, encartes, mercadinho, etc.
- ANÁLISE DA FINALIDADE DA POUPANÇA: após definida a finalidade da poupança, definir como será a concretização da finalidade, levantar orçamento necessário para concretizar o desejo da turma.
- ABERTURA DO COFRE:

Organizar os alunos em grupos para fazer a contagem do dinheiro; Separar o dinheiro por valores; Entregar um valor para cada grupo para facilitar a contagem; Registrar as quantidades e realizar os cálculos para descobrir o total de cada grupo; Apresentar os valores conferidos pelos grupos; Realizar o cálculo final para ver a poupança; Conferir com

os palpites que se aproximaram ou se distanciaram demais; Realizar trocas das moedas pelas maiores cédulas possíveis.

- **ARRECADAÇÃO X DESEJO:** verificar se o valor arrecadado poderá subsidiar o que a turma desejou realizar. Organizar a utilização do valor arrecadado.

PERÍODO	ATIVIDADE	LOCAL	RESPONSÁVEIS
MARÇO	Abertura do projeto.	Sala de aula	Professores e estudantes.
	Introdução do projeto em sala de aula: Envio dos bilhetes para os pais e sensibilização das crianças para participarem do projeto.	Sala de aula	Professores e estudantes.
MARÇO A NOVEMBRO	Arrecadação semanal, trabalho com os valores, educação financeira, leitura de textos e reflexão, produção de textos, construção de gráficos e tabelas e avaliação do projeto.	Sala de aula	Professores e estudantes.
FINAL DE NOVEMBRO	Abertura do cofrinho.	Sala de aula.	Professores e estudantes.
FINAL DE NOVEMBRO E DEZEMBRO	Culminância.	Lanchonetes, cinemas, casa de festas, etc.	Direção, Coordenação, Professores, Monitores e estudantes.
	Avaliação final: todos participam do processo.	Coordenação	Direção, Coordenação e Professores.

AVALIAÇÃO:

A avaliação do projeto Pequenos Economistas dar-se-á durante todo o processo, por meio do acompanhamento das aprendizagens, do retorno das famílias nos Conselhos de Classe Participativos e Reuniões de Pais, dos relatos das crianças, nas Coordenações Pedagógicas e estudos com os professores e com a concretização de um

dos desejos propostos no início do trabalho. Além da concretização do desejo possibilitado pela arrecadação, cada criança expressará sua percepção do projeto, por meio de um relato da experiência vivida.

14.4 CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

14.4.1 Eu Pesquisador

Ações que potencializem as aprendizagens dentro dessas áreas de conhecimento:

- Pesquisas;
- Experimentos;
- Momentos coletivos de apresentação dessas aprendizagens.

14.4.2 Cidadão em Ação

Perceber-se enquanto sujeito ativo conhecedor de seus direitos e deveres dentro da sociedade valorizando sua cidade como patrimônio social e histórico cultivando o bem estar social, participando de passeios e atividades cívicas promovidas para este fim.

14.4.3 Espaço Verde

O projeto oportuniza o contato das crianças com a natureza, desenvolvendo o amor e o cuidado com a terra. Leva os estudantes a experimentarem a vivência e o contato direto com o meio ambiente natural em um espaço verde de estudo, descobertas e aprendizagens.

Objetivo geral

Promover a responsabilidade social pela participação em grupo, incentivando o respeito pelo outro, o diálogo, a consciência ambiental e o estudo prático das Ciências Naturais (solo, água, ciclo de vida vegetal, etc.)

Objetivos específicos

- Promover trabalhos de conscientização de preservação do meio ambiente;
- Fortalecer o companheirismo e a solidariedade entre os alunos que integram uma mesma turma;
- Entender no outro as diversas linguagens (verbal e não verbal);
- Produzir variados registros (realista, simbólico e imaginário);
- Proporcionar atividades curriculares e extracurriculares mediante planos de estudo diferenciados;

PERÍODO	ATIVIDADE	LOCAL	RESPONSÁVEIS
MARÇO	Abertura do projeto: Entrega das plaquinhas com o nome do canteiro, sorteio do alimento que será plantado.	Pátio	Direção, Coordenação, Professores, Monitores e estudantes.
	Introdução do projeto em sala de aula: Pesquisa sobre o alimento que será plantado pela turma.	Sala de aula	Professores e estudantes.
MARÇO A DEZEMBRO	Plantio, cuidado, colheita e avaliação.	Sala de aula	Professores e estudantes.
DEZEMBRO	Avaliação final: todos participam do processo.	Coordenação	Direção, Coordenação e Professores.

Avaliação

A avaliação do projeto acontecerá após cada etapa do trabalho: pesquisa para o plantio, preparação do terreno, plantio, cuidados, colheita. Será realizado um diário de observação, onde as turmas registrarão todo o processo do trabalho. Além disso, será avaliado pelo acompanhamento das aprendizagens, o retorno das famílias nos Conselhos de Classe Participativos e Reuniões de Pais, relatos das crianças e nas Coordenações Pedagógicas e estudos com os professores.

14.5 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

A utilização do espaço do laboratório de informática tem como principais objetivos: Promover a inclusão digital, proporcionar acesso à informação de qualidade, propiciar autonomia nos trabalhos escolares, despertar o aprender pelo pesquisar, despertar a criatividade e a curiosidade nos estudantes e incentivar a interdisciplinaridade dos saberes.

Infelizmente as atividades realizadas dentro desse espaço estão inviáveis. Os computadores estão obsoletos. Apenas 6 máquinas funcionam precariamente e não atendem à demanda das turmas.

14.6 PSICOMOTRICIDADE

A psicomotricidade permite à criança que o estímulo motor, a partir do trabalho corporal realizado, auxilie nos processos de aprendizagem. Os espaços utilizados com esse intuito, através de jogos, brincadeiras e circuitos são:

- Quadra - Trabalho dirigido desenvolvido pelo professor de Educação Física ou regente de classe;
- Psicomotricidade – Trabalho dirigido desenvolvido pelo professor de educação física no pátio ou regente de classe;
- Parquinho;
- Recreiolândia – Divisão dos espaços (quadra, campo de grama, basquete e espirobol) e materiais (mesa de totó e pingue pongue) da escola; organização de kit's esportivos, por turma, contendo: bolas (futsal, campo, basquete, queimada, totó e pingue pongue); dominó; xadrez; corda; tabuleiro e jogos futebol de botão; dama).

14.7 FORMAÇÃO HUMANA

14.7.1 Escola da família

Trabalho desenvolvido pelo SOE/EEAA que ministra palestras mensais aos pais de alunos. Frequentemente recebe convidados de outras instituições e trabalha temas como: educação, disciplina, afetividade, desenvolvimento infantil, etc.

Desde o ano passado não tem acontecido, pois a escola estava sem orientadora educacional. No início de 2023 recebemos a orientadora Vanessa Alvarenga Queiroz que priorizou para o 1º semestre as demandas dos estudantes e os contatos com seus responsáveis.

Sendo assim, a Escola da Família voltará a acontecer no 2º semestre deste ano.

14.7.2 Valorizando a vida

Debate e vivência de valores como respeito, amizade, responsabilidade, amor, dignidade, verdade, liberdade, aceitação às diferenças entre outros, inseridos nos planejamentos coletivos por meio de dinâmicas em sala e nas entradas pedagógicas.

14.7.3 Festa das Regiões

Os estudantes conhecem os aspectos culturais e sociais de uma das regiões do país, de acordo com o ano em curso. A culminância do trabalho realizado é uma apresentação de dança típica da região estudada a ser apreciada pela comunidade escolar numa festa aberta, denominada Festa das Regiões. A cada ano os estudantes conhecem uma das regiões brasileiras.

1º ano	Região Centro-Oeste
2º ano	Região Nordeste
3º ano	Região Sudeste
4º ano	Região Sul
5º ano	Região Norte

A renda da festa é totalmente revertida para promover a Semana das Crianças no mês de outubro.

15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Este Projeto Político-pedagógico busca oferecer uma educação com qualidade na educação nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nesta Instituição Educacional. Para tanto, utilizar-se-á cinco indicadores: o ambiente, a gestão, a formação continuada e o desenvolvimento da equipe multidisciplinar, a aplicação do currículo e o envolvimento dos pais e da comunidade para avaliar seus resultados e seus encaminhamentos.

É importante considerar o percurso e o dinamismo do processo educativo para retomar e redimensionar os elementos considerados significativos nessa proposta, quando necessário.

Assim, o Projeto Político-pedagógico será avaliado inicialmente na Semana Pedagógica e ao longo do ano nos conselhos de classe dos regentes (bimestralmente) e nos conselhos de classe participativos (semestralmente), bem como nas reuniões de pais

(bimestrais), coordenações coletivas (semanais) e momentos de avaliação institucional (semestrais e sempre que houver necessidade).

Nesses espaços e tempos de avaliação serão realizadas rodas de conversa, procedimentos de avaliação e autoavaliação por meio de recursos como o Mentimeter e o Formulário Google, mapas mentais e turbilhão de ideias. Ao final de cada semestre, pretende-se também utilizar a Matriz Swot como estratégia de análise das nossas forças e fraquezas internas, bem como de oportunidades e ameaças externas às competências da escola. Isso nos ajudará a avaliar o que compete a esse projeto político-pedagógico e como fortalecer, bem como atuar diante daquilo que é de competências de outras instituições, que pode compor um rede parceira desta Unidade.

A Escola Classe 11 pauta-se na ação-reflexão-ação, nesse sentido, a cada dia, cada ano, surgem novas perspectivas, novos olhares, estudos e discussões que propulsionam a reconstrução da proposta, por todos os segmentos partícipes do processo educativo.

Cada opinião é acolhida e considerada nesse ambiente de escuta e partilha. A avaliação formativa é parte integrante da rotina escolar, por todos os segmentos, tanto em momentos planejados, como os casos dos Conselhos Participativos, Avaliação Institucional e atividades com a comunidade escolar, quanto nas atividades rotineiras.

Os estudantes, desde o primeiro ano são orientados para adquirirem autonomia, criticidade e responsabilidade. A comunidade escolar é bem atuante. Envolve-se nas atividades propostas pela equipe, demonstrando confiança, credibilidade e participação no trabalho desenvolvido. Essa parceria é imprescindível para a promoção da educação pública de qualidade.

Com isso, amplia-se a qualidade do ensino e das aprendizagens em um ambiente alegre, motivador, transformador.

16. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

_____. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Dispões sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm . Acesso em: julho de 2022.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília, 1997.

CFORM-UnB. Módulo 1 – **Leitura e Escrita: Estratégias de Apoio e Práticas de Leitura, Interpretação e Produção de Textos no 1º e 2º Ciclos**. Brasília, 2008.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco**. Brasília-DF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes de Avaliação Educacional – Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala 2014-2016**. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação do Distrito Federal. **Organização Curricular - Ensino Fundamental - 2º Ciclo - Anos Iniciais**. Brasília, 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação do Distrito Federal. **Orientação Pedagógica. Projeto Político-pedagógico e Coordenação Pedagógica nas escolas**. Brasília, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo, 1996. Ed.Paz e Terra.

GADOTTI, M. **Autonomia da Escola: Princípios e Propostas**. São Paulo: Editora Cortez, 1997. 123

LAJOLO, M. **Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2002, pg.38.

LATAILLE, Y.; OLIVEIRA, M.K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Sumus, 1992.

MITJÁNS, A; REY, F.G **Psicologia, educação e aprendizagem escolar: avançando na contribuição da leitura cultural-histórica**. São Paulo: Cortez, 2017.

MORAIS, A. G. **Ortografia: Ensinar e Aprender**. São Paulo, 2002. Ed. Ática - MEC - Série de estudos / Educação a Distância. Salto para o futuro/ Construindo a escola Cidadã – Proposta Pedagógica. Brasília, 1998.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard AssisCarvalho. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

ROMÃO, J. E. **Avaliação Dialógica – desafios e perspectivas**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VYGOTSKY, L.S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001.

VILLAS BOAS, M. F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. – Campinas, SP : Papyrus, 2004. - Artigo: Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 21, Número 3, Setembro/Dezembro de 2017: 505-514.